



METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO - AÇÃO  
Detalhe Analítico

ETAPA PRÉVIA

OBJETIVOS	PASSOS	CONCEITOS OU EXPLICAÇÕES	TÉCNICAS OU INSTRUMENTOS UTILIZADOS
<p>Conseguir que a equipe de investigação adquira um mínimo de conhecimentos e habilidades com respeito ao uso de conceitos teóricos gerais sobre a sociedade e sobre o manejo de instrumentos e técnicas da investigação - ação.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Formação de uma equipe integrada por pessoas com distintas formações profissionais.</li> <li>2. Autoformação que permita alcançar a investigação de diferentes percepções e experiências, bem como de distintas orientações teóricas, nas áreas substantivas da teoria da sociedade e do método de investigação a ser utilizado.</li> </ol>		<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Contatos pessoais prévios; formalização de convenios institucionais se necessário.</li> <li>2. Exposições de especialidades; relatos de experiências pessoais; leituras individuais e em grupo; discussão, debates e reuniões plenárias; sociodrama; práticas metodológicas dirigidas. Curso-Oficina de tipo auto-gestionário.</li> </ol>

MOMENTO INVESTIGATIVO

MOMENTO I: INVESTIGATIVO

FASES	OBJETIVOS	PASSOS	CONCEITO OU EXPLICAÇÕES	TÉCNICAS OU INSTRUMENTOS UTILIZADOS
1. Elaboração de um quadro teórico	<p>Do Momento I: Investigativo</p> <p>Escolher uma área específica de investigação, para aproximar-se a grupos estratégicos com o fim de alcançar com o primeiro nível de conhecimento da problemática e da percepção que dela tem estes grupos</p> <p>Alcançar certa coerença interna do grupo com respeito ao quadro teórico a ser utilizado para orientar a investigação, articulando-se as informações disponíveis com os conceitos básicos da teoria social</p>	<p>1. Recolher e centralizar informação sobre a região ou zona que vai ser trabalhada</p> <p>2. Sistematizar a informação</p>	<p>1. Aqui, zona ou região corresponde a estado ou zona fisiográfica; ainda não se trata de uma área de trabalho que poderia corresponder a um município, ou a um vale, nem das unidades específicas, como são as cooperativas, sindicatos, associações ou comunidades de base cuja seleção é posterior.</p>	<p>1. Análise de pesquisas, diagnósticos, estudos da comunidade e dados estatísticos, - Exposições de pessoas que conheça bem a região ou entrevistas não estruturadas com grupos bem informados sobre a região.</p> <p>2. Elaboração e utilização de uma guia para classificar e sistematizar a informação.</p>

FASIS	OBJETIVOS	MÉTODOS	RECURSOS MATERIAIS	RECURSOS HUMANOS
1. Elaboração de um quadro teórico (cont.)		3. Preparar o quadro teórico, confrontando a informação com os conceitos e categorias gerais, estudadas na etapa prévia.		3. Trabalho em grupos pequenos de no máximo de cinco pessoas; redação conjunta e integração em sessões plenárias
2. Escolha de uma área e de unidades específicas estratégicas	1. Delimitar uma área estratégica e escolher as unidades específicas com as quais se realizará a investigação	<p>1. Elaboração de uma guia para escolher a informação</p> <p>2. Coleta de informações já existentes sobre a área</p> <p>3. Contatos com pessoas ou grupos que possuam conhecimento ou informações diretas sobre a área</p>	1. Por estratégico (a) entende-se uma área que por sua posição dentro da estrutura produtiva tem maior importância nos processos de mudança; além disso, que seja relativamente homogênea em suas características econômico-produtivas, étnico-linguísticas e culturais, o que permitira maior irradiação da ação educativa.	<p>1. Trabalho em grupos e integração em plenário</p> <p>2. Estudo crítico do material bibliográfico existente e análise cartográfica.</p> <p>3. Entrevistas estruturadas com as pessoas ou conversações não estruturadas com grupos. Usar o Diário do Campo.</p>

DOCUMENTO I: INVESTIGATIVO (cont.)

FASES	OBJETIVOS	PASSOS	CONCEITOS OU EXPLICAÇÕES	TÉCNICAS OU INSTRUMENTOS UTILIZADOS
2. Escolha de uma área e de unidades específicas (cont.)		<p>4. Reconhecimento sensorial da área</p> <p>5. Delimitação da área estratégica</p> <p>6. Escolher as unidades específicas</p>	<p>6. Por Unidade Específica entende-se o grupo ou agrupamento humano, com certo nível de organização interna: cooperativa, associação, clube, comunidade, liga, sindicato, etc.</p>	<p>4. Visita de campo, contatos com a população. Fotografias. Usar Diário de Campo.</p> <p>5. Utilizar uma guia sistêmica para delimitar a área.</p> <p>6. Elaborar e utilizar critérios para seleção das unidades, a fim de proceder sistematicamente.</p>
3. Aproximação às unidades específicas	<p>1. Participar nas atividades produtivas e sócio-culturais da unidade específica e escolher pelas os grupos estratégicos para a investigação.</p>	<p>1. Reconhecimento sensorial (e) unidade específica</p> <p>2. Contatos com autoridades e dirigentes</p> <p>3. Identificação dos grupos existentes e contatos pessoais com eles</p>		<p>1. Visitas de campo, uso do Diário de Campo; integração em grupo das observações feitas</p> <p>2. Entrevistas estruturadas e análise das mesmas</p> <p>3. Observação direta, com versas e entrevistas. Diário de Campo e Ficha de Descoberta</p>

MOMENTO I: INVESTIGATIVO (cont.)

FASES	OBJETIVOS	PASSOS	CONCLUIÇÕES OU EXPLICAÇÕES	TÉCNICAS OU INSTRUMENTOS UTILIZADOS
3. Aproximação às unidades específicas . . . (cont.)		4. Participação direta nas atividades produtivas e na vida sócio-cultural da população	4. Por <u>participação</u> entende-se tomar parte direta e ativa no trabalho produtivo o não somente visitar ou observar os lugares de trabalho.	4. Observação participante; Uso do Diário de Campo e das Fichas de Descoberta
4. Investigação da problemática das unidades específicas	1. Alcançar com os grupos estratégicos uma primeira aproximação à sua problemática e captar ao mesmo tempo o nível de percepção que os grupos têm dela.	5. Escolha ou formação de grupos estratégicos para a investigação - ação	5. Por <u>grupos estratégicos</u> entende-se aqueles que por sua posição de produtores diretos da riqueza social assumem um papel essencial nos processos de mudança; têm que ser relativamente homogêneos em quanto a suas relações de produção; para que possam irradiar mais facilmente a ação educativa para outros grupos sociais.	5. Integração de observações em grupo pequeno e discussões tomadas em plenário
		1. Primeira sistematização da informação obtida, valendo-se da ajuda de voluntários da população de base.		1. Trabalho em grupos pequenos; uso das fichas de descoberta; guia de investigação.

MOMENTO I: INVESTIGATIVO (cont.)

FASES	OBJETIVOS	PASSOS	CONTEÚDO OU EXPLICAÇÕES	TÉCNICAS OU INSTRUMENTOS UTILIZADOS
4. Investigação da problemática das unidades específicas (cont.)		2. Elaboração dos <u>códigos da pesquisa</u> , com ajuda de voluntários da população	2. Por <u>código de pesquisa</u> entende-se a representação gráfica ou audiovisual de situações reais (existentiais) que facilitam o diálogo nos círculos de pesquisa.	2. Trabalho em grupos pequenos; utilização de instruções para elaboração de códigos.
		3. Realização do <u>círculo de pesquisa</u> com os grupos estratégicos.	3. <u>Círculos de Pesquisa</u> são reuniões com grupos (sessões) nas quais, a partir da discussão de um código pré-elaborado se busca: a) Verificar e/ou ampliar as informações que se têm; b) Captar as percepções que os participantes têm da realidade representada no código	3. Dinâmica de grupos, própria dos círculos de pesquisa; ver instruções
		4. Registro detalhado do material produzido nos <u>círculos de pesquisa</u>		4. Anotações, gravação em fita, observações escritas sobre a dinâmica observada
		5. Sistematização (segunda) do material obtido nos círculos		5. Trabalho em grupos e integração das observações em plenária.

MOMENTO DE TEMATIZAÇÃO

MOMENTO II: TEMATIZAÇÃO

FASES	OBJETIVOS	PASSOS	CONCEITOS OU EXPLICAÇÕES	TECNICAS OU INSTRUMENTOS UTILIZADOS
1. Redução Teórica	<p>Do momento II: Tematização</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Confrontação dos elementos / de informação com o quadro teórico para poder alcançar maior concreção da teoria (teorização).</li> <li>2. Comparar sistematicamente a teorização com a percepção dos grupos, para descobrir os vazios ou distorções na percepção da realidade.</li> <li>3. A partir da elaboração de temas geradores, elaborar unidades pedagógicas para a ação educativa</li> </ol> <p>1. Descar uma compreensão maior dos processos objetivos da sociedade concreta, identificando os elementos que os compõem e as relações existentes entre eles assim como sua dinâmica histórica</p>	<p>1. Identificação dos elementos empíricos</p>	<p>1. Não necessariamente nem em todos os casos se alcançam os níveis mais elevados de explicação, vistas as limitações tanto das informações como no manejo de categorias teóricas. Assim mesmo, os passos que se propõem podem facilitar o trabalho de ir alcançando explicações mais totais da realidade social estudada.</p>	<p>1. Trabalho em grupo e em plenária. Uso de guias de sistematização.</p>

MOMENTO II: TEMATIZAÇÃO (cont.)

FASES	OBJETIVOS	PASSOS	CONCEITOS OU EXPLICAÇÕES	OU	TÉCNICAS OU INSTRUMENTOS UTILIZADOS
1. Redução Teórica (cont.)		<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Identificação das relações e sua generalização mediante a aplicação de conceitos e categorias teóricas.</li> <li>3. Determinação de modo de produção principal e da forma como se articula com outros; existentes em uma formação social determinada.</li> <li>4. Elaboração e redação do Informe de Teorização</li> </ol>			<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Análise das contradições e confrontos</li> <li>3. Trabalho em grupos e sessões plenárias</li> <li>4. Idem</li> </ol>
2. Redução Temática	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Captar os níveis e graus de percepção dos grupos sobre sua realidade e compará-los com a teorização elaborada na fase primeira</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificação dos elementos que se encontram presentes na percepção dos grupos</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Por <u>elementos</u> entendendo-se as unidades menores da realidade estudada, como por exemplo, os instrumentos de trabalho, a empresa, a família</li> </ol>		<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Análise do conteúdo do material recolhido nas gravações ou anotações. Ver instruções. Trabalho em grupos pequenos.</li> </ol>

MOMENTO II: TEMATIZAÇÃO (cont.)

FASES	OBJETIVOS	PASSOS	CONCEITOS OU EXPLICAÇÕES	TÉCNICA OU INSTRUMENTOS UTILIZAÇOS
2. Redução Teórica (cont.) <i>TEMA TICA</i>		2. Identificar conjuntos de elementos que conformam temas importantes para os grupos (temas geradores)	2. <u>Tema Gerador</u> é um conjunto de elementos importantes da percepção do grupo, sobre sua realidade, que permite iniciar um processo pedagógico de aplicação qualitativa e quantitativa da percepção grupal. Para que haja um tema gerador não é preciso que o grupo distinga ou diferencie os elementos que compõem o tema.	2. Trabalho em grupos pequenos e integração em plenária. Utilizar instruções para elaboração de tema.
		3. Verificar o grau de relacionamento entre os elementos ou temas, percebidos pelos integrantes dos grupos.		Idem.
		4. Descobrir o tipo de explicações que os integrantes do grupo dão aos fenômenos, acontecimentos ou processos.		Idem
		5. Comparar os níveis e graus de percepção com a teorização anteriormente elaborada		Idem

MOMENTO II: TEMATIZAÇÃO (cont.)

FASES	OBJETIVOS	PASSOS	CONCEITOS OU EXPLICAÇÕES	TÉCNICAS OU INSTRUMENTOS UTILIZADOS
3. Elaboração do Programa Educativo (cont.)		4. Treinamento dos coordenadores para os círculos de estudo.	audiovisual) dos elementos que compõem o tema de um código.	3. Trabalho em grupos, utilizando equipamentos e técnicas para elaboração de material, didáticos, desenhos, gráficos, fotos, dispositivos, estórias, sociodramas, canções, poemas, etc.
			4. <u>Círculos de estudos</u> são reuniões de grupos não maiores de 15 pessoas, nas quais, a partir de um material didático, se busca elevar o nível de percepção dos participantes, em um processo educativo de re-descoberta de sua realidade.	4. Dramatizações, e práticas do campo, observadas por membros da equipe e analisadas em grupo.

MOMENTO II: TEMATIZAÇÃO (cont.)

FASE	OBJETIVOS	PASSOS	CONCEITOS OU EXPLICAÇÕES	TÉCNICAS OU INSTRUMENTOS UTILIZADOS
3. Elaboração do Programa Educativo	1. Preparar um programa pedagógico que permita elevar os níveis de percepção dos grupos até um máximo possível das condições existentes	6. Identificar vazios ou distorções da percepção com relação à tematização		
		1. Formulação de unidades pedagógicas a partir dos temas geradores	1. <u>Pedagógico</u> significa que tanto os temas como as unidades são apresentadas em um ordenamento que parte do mais simples para o mais complexo, do concreto ao abstrato, do que se encontra já presente na consciência, ao ausente, do conhecido ao ignorado do relacionado ao isolado	1. Trabalho em grupos pequenos, segundo instruções para elaboração de material pedagógico
		2. Elaboração dos códigos para os temas geradores	2. <u>Código</u> aqui significa uma construção que combina elementos da realidade e da percepção, com um roteiro pedagógico de perguntas ou afirmações, para facilitar o diálogo nos círculos de estudo.	2. Trabalho em grupos pequenos. Aplicação da guia para elaboração de códigos.
		3. Confeção do material didático	3. <u>Material Didático</u> é a expressão sensorial (visual, oral ou	

MOMENTO DE PROGRAMAÇÃO - AÇÃO

MOMENTO III: PROGRAMAÇÃO - AÇÃO

FASES	OBJETIVOS	PASSOS	CONCEITOS OU EXPLICAÇÕES	TÉCNICAS OU INSTRUMENTOS UTILIZADOS
1. Realização dos círculos de estudo	<p>Do Momento III: Programação - Ação</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criar motivação nos participantes através de uma compreensão crítica mais global de sua realidade, a partir dos grupos estratégicos, alcançando a população das unidades específicas</li> <li>2. Escolher, programar, executar e avaliar com os participantes projetos de desenvolvimento, em função dos quais se elaborarão programas específicos de capacitação.</li> </ol> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elevar os níveis de percepção dos grupos estratégicos sobre sua problemática, para que a motivação produzida mantenha uma relação equilibrada com as possibilidades concretas de desenvolvimento</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Organização ou seleção de grupos para os círculos de estudo</li> <li>2. Análise crítica dos conteúdos pedagógicos (desmodificação em círculos de estudo)</li> </ol>		<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Trabalho feito com os grupos de investigação e os líderes da comunidade</li> <li>2. O círculo de estudo se faz dentro de uma dinâmica especial, orientada à problematização, isto é, questionando-se as interpretações ou explicações que o grupo dá de sua realidade. Isto se faz por meio de perguntas, devolução</li> </ol>

DOCUMENTO 311: PROGRAMAÇÃO - 1960 (cont.)

FASES	OBJETIVOS	PASSOS	CONCEITOS OU EXPLICAÇÕES	TÉCNICAS OU INSTRUMENTOS UTILIZADOS
1. Realização de círculos de estudos (cont.)		3. Priorização de problemas detectados.		2. (cont.) de afirmações em forma de novas perguntas ou de afirmações que desafiem o grupo, obrigando-o a refletir. 3. Utilização e aplicação do conjunto de critérios, que com uma base teórica e factual suficiente, permita estabelecer uma ordem de prioridades.
		4. Escolha provisória de projetos de ação	4. Por <u>Projetos de Ação</u> entende-se uma lista provisória, já priorizada, de idéias que poderão converter-se em projetos definitivos, uma vez que sejam discutidos pela população na fase seguinte.	
2. Irradiação da Ação Educativa	1. Difundir em meio a população da unidade específica, a problemática e os projetos de ação tentativos, formulados, nos círculos de estudos	1. Apresentação e discussão dos problemas e projetos de ação, com a população da unidade específica.		1. Difusão por campanhas escritas ou audiovisuais. Assembléias da Comunidade.

MOMENTO III: PROGRAMAÇÃO - AÇÃO (cont.)

FASES	OBJETIVOS	PASSOS	CONCEITOS OU EXPLICAÇÕES	TÉCNICAS OU INSTRUMENTOS UTILIZADOS
2. Irradiação da Ação Educativa (cont.)	1. Determinar os requerimentos dos projetos de ação e dos programas pedagógicos correspondentes, assim como os recursos materiais e humanos necessários e disponíveis.	2. Escolha dos projetos de ação definitivas	1. A elaboração do projeto com plena participação da população e em si mesmo uma ação educativa. Os programas pedagógicos devem trazer resultados concretos para os projetos específicos.	2. Grupos de trabalho (comitês) e Assembleia Comunitária.
3. Elaboração dos Projetos e dos seus requerimentos educativos	1. Determinar os requerimentos dos projetos de ação e dos programas pedagógicos correspondentes, assim como os recursos materiais e humanos necessários e disponíveis.	<p>1. Analisar e determinar os requerimentos e exigências dos projetos de ação, e dos seus programas educativos correspondentes</p> <p>2. Determinação e localização dos recursos humanos, materiais e econômicos disponíveis</p> <p>3. Capacitação do pessoal para a execução dos projetos.</p> <p>4. Formulação dos conteúdos dos programas pedagógicos</p> <p>5. Preparação da infra-estrutura operacional de apoio para o início das ações do projeto.</p>	1. A elaboração do projeto com plena participação da população e em si mesmo uma ação educativa. Os programas pedagógicos devem trazer resultados concretos para os projetos específicos.	<p>1. Técnicas de planejamento participativo, comunitário.</p> <p>2. Análise dos recursos disponíveis e dos recursos potenciais.</p> <p>3. Cursos Oficinas de tipo auto-gestionário. Laboratórios de organização</p> <p>4. Utilização do material acumulado durante todo o processo de investigação-ação. Programação Curricular.</p> <p>5. Gestões diretas da comunidade com os organismos e instituições interessadas ou responsáveis.</p>

MOMENTO III: PROGRAMAÇÃO - AÇÃO (cont.)

FASES	OBJETIVOS	PASSOS	CONCEITOS OU EXPLICAÇÕES	TÉCNICAS OU INSTRUMENTOS UTILIZADOS
1. Elaboração dos Projetos e dos seus requerimentos educativos (cont.)		6. Criar mecanismos de controle dos projetos por parte da população involucrada.	6. <u>Mecanismos de controle</u> , são formas, institucionalizadas ou não, mediante as quais a população involucrada em um projeto, informa sobre o cumprimento dos projetos e programas, para ver si se ajusta ao programado e sugere mudanças que facilitem o alcance de objetivos e metas.	2. Comitês Especiais, sistemas de comunicação de duplão, de acordo com as características dos grupos e da comunidade.
4. Execução e Avaliação de Projetos de Ação Comunitária.	1. Por em marcha os projetos de ação e seus programas educativos correspondentes e avaliá-los sistematicamente.	1. Mobilização dos recursos existentes para por os projetos em execução, com seus programas educativos.		
		2. Avaliações permanentes e terminal dos projetos e programas	2. A <u>avaliação permanente</u> é um processo crítico que os executores diretos exercem sobre sua própria ação, de forma periódica e sistemática. A <u>avaliação Terminal</u> se faz ao final de um projeto confrontando com suas metas e objetivos.	2. Reuniões dos comitês especiais, assembléias.

MOMENTO III: 2.º FASE - AÇÃO (cont.)

FASES	OBJETIVOS	PASSOS	CONCEITOS OU EXPLICAÇÕES	TÉCNICAS OU INSTRUMENTOS UTILIZADOS
4. Execução e Avaliação dos Projetos de Ação. (cont.)			<p>2. (cont.)</p> <p>Os resultados destas avaliações devem ser comunicados à população através dos distintos mecanismos de controle.</p>	
		<p>3. Análise dos resultados finais do projeto com toda a população participante.</p>		<p>3. Difusão escrita ou audiovisual dos resultados. Informes, Assembléias Gerais.</p>

MOBRAL  
INDEXADO  
N.º 74  
DIAMO

SÃO MIGUEL  
CÍRCULO DE PESQUISA  
TEMA: EDUCAÇÃO

Questionamento	Idéias Centrais	Transcrição da Fita
<p>1. Modificação do Código O que representam as 5 figuras no quadro? São as 5 situações diferentes (silêncio no grupo).</p>		<p>trab.1- Educação de Escola. Estão aprendendo na Escola. trab.8- Trabalhando de machado. trab.1- Plantando ali trab.9- O menino vai prã roça. A dona de casa ficou em casa trabalhando. trab.1- Uma aula. Uma T.V. ou algum e o orientador Coord.- O último lá? O que que é? trab.1- O último lá é uma turma reunida. Representa isso aqui. Sô falta na mesa o representante.</p>
<p>2. O que representa o menino com o senhor de idade na roça. Em uma situação doméstica: a menina . Aí ficou em casa, né? É uma situação de escola. Está aprendendo no quadro negro e uma T.V.</p>		<p>trab.13- Ô lá a mesa! trab.8- No meu entender, tã no roçado cavacando a roça e outro lá atrás, plantando. Coord.- Aquêlê menininho que está ajudando o outro na roça, está fazendo o que? trabalhador- Não sei se está semeando ou se tã sô dando o produtos (risos) Coord.- Ela já nasceu sabendo essa atividade ou se está sô aprendendo não? E daí com a idade a criança começa a aprender os trabalhos da roça?</p>
<p>3. Com que idade a criança começa a aprender os trabalhos da roça?</p>	<p>A criança começa a aprender o trabalho da roça a partir de 8 anos. Se o pai for agricultor com 5 anos, o pai está levando a criança para ver como está fazendo.</p>	<p>trab.13- Meu filho tem 4 anos. Já planta. trab.14- Deixando em casa alguma coisa vai fazer. trab.1- Vai bulir. Ela é viúva. Sô ela e dois, ou três. Aí ele já vai plantar e eles já vão ajudar ela. Ela está ensinando de criança. Aí mais na frente vai atrapalhar alguma coisa ... crescimento.</p>
<p>4. Você acha que vai atrapalhar o crescimento; o desenvolvimento da criança, ele vindo prã roça desde cedo?</p>	<p>Se o menino não tem alimento para quebrar o jejum tem que atrasar. Trabalha e não come.</p>	<p>trab.13- Não atrapalha não: sô se forçar muito. Nem atrapalha o crescimento da criança nem mata ninguém, o trabalho. trab.11- Tem muito que vai prã roça e não tem condição de levar merenda, né? Se o pai tiver vaca prã dar um leite... trab.16- Não é sô leite. Quatas vezes me levantava de madrugada prã fazer um arroz e fritar ovo prã merenda.</p>

Questionamento	Idéias Centrais	Transcrição da Fita
5. A criança nessa idade já faz todas as atividades da roça ou só planta e colhe?	Com idade de 5 anos a criança já começa a aprender com o pai já plantando	trab.15- Sendo menina e o pai não tendo, quem ajude, ele põe ela prá trabalhar também.
6. E a menina? Qual é a situação dela? Aí ela também começa a aprender com 5 anos o trabalho na roça? A aprendizagem como é que vocês vem isso?	A menina não faz todo o trabalho de roça que o menino faz. Ela só trabalha no plantio e na colheita e leva comida na roça.	trab.1- Ela só vai se o pai não tiver menino da idade dela. Mesmo se tiver ela fica em casa ajudando a mãe. trab.11- A menina vai deixar o almoço no roçado. Lá em casa é só plantar e deixar o almoço. E é no tempo que não estão na escola. Quando tã na escola não tem tempo porque não pode faltar a escola prá deixar o almoço, né? Já atrapalha muita coisa. trab.1- Mas há muitos que não ligam que o aluno falta a aula, tem que fazer o trabalho. trab.11- Quando começa as aulas tenho que fazer toda a luta por elas. Se a aula fosse a tarde aí tã certo. Aí dava mais certo prá elas.
7. Por que é diferente do aprendizado do menino e da menina?		trab.1- Na aprendizagem da escola sempre a menina é mais interessada. trab.11- (protesta) O menino indo prá escola de manhã
8. O que é educação prá vocês?	A Educação não faz só parte só do estudo. A educação é como dizem, vem do berço (Marluce) "vem do berço e a pessoa aprende também mas desde que queira aprender (Candinho) "Mas aprende também quem tem".	... Silêncio. trab.13- Educação como diz a senhora é de muitos jeito né? No meu modo de pensar. Coord.- Como? trab.13- Na maneira de tratar os outros. A maneira de convívio. De receber, né? De trabalhar. De qualquer maneira a educação faz parte disso tudo. trab.1- Pessoa sem educação leva o nome de burro, ignorante jumento. trab.9- Simplesmente o que você estudar, só você sabe? trab.13- Mas muitas vezes o sujeito estuda que não tem mais que estudar e é ignorante que não tem mais prá onde. O estudo tã servindo prá ele mesmo que nem mesmo prá saber pros outros ele sabe. trab.9- Justamente uma cara que estudou, estudou... tava até bem empregado. Um dia ele tava abafado, que o negócio num tava dando certo. Eu cheguei e fiz uma brincadeira com ele. Ele saiu na ignorância. trab.9- Tem gente que num sabe sequer a primeira letra do nome dele e sabe tratar mundo. A Educação não é uma coisa que só em ele estudar ele pode se julgar uma pessoa educada.

Questionamento	Idéias Centrais	Transcrição da Fita
<p>8. O que esse vir do berço?</p> <p>Já temos a educação de escola do berço. O que mais a gente aprende em uma escola? Onde mais a gente aprende no trabalho com a mão. Isso tudo é educação. E o todo não é?</p>		<p>trab.1- Vir do berço é nascer com ele. trab.9- Já vem no sangue. trab.9- Mas eu não acredito que seja, porque uma criança num pode nascer educado. trab.15- Mas deixa que de ser inocente não entende nada. Quando começa a entender alguma coisa, tá vendo como é que os pais tão criando. O sangue não tem nada a ver, saber respeitar, saber tratar a pessoa. A gente aprende no trabalho. trab.13- Nessa reunião que estamos aqui, em frente muita gente não vou lá que não vale nada. Quer dizer é uma pessoa que não é bem educado. Ninguém tem nada pra me dar. Eu não vou ganhar nada. trab.1- Esse nunca vai ganhar educação. trab.14- Porque eles não vão ganhar nada com isso... nem perder. trab.8- Tem um bocadinho de valor. Pelo menos vai aprendendo de pequeninho, quando crescer tá com aquilo tudo e vai servir pro futuro. trab.1- Tá aprendendo em casa com o pai e mãe, e depois na escola com o professor dele e na rua também com os companheiros.</p>
<p>O saber que se aprende na escola serviu pra que, esse saber na vida de vocês? O que mais a escola serve? Silêncio... dificuldade na resposta.</p>	<p>Prá nós no sertão serve pra crescer um pouco, aprender a ler um pouco, escrever uma carta pra um amigo ausente daqui. É como João falou também quando temos oportunidade pegar o cargo de professor (Marluce)</p>	<p>trab.1- Na minha opinião serviu pra assinar o nome dela. trab.8- É isso mesmo. É bom que a senhora dê uma luz.</p>
<p>Nosso objetivo é captar a percepção de vocês como é que é?</p>		<p>trab.8- Quando a gente num tá podendo responder, sabe? (risos) Coord.- Mas aí é que tá a questão da coisa. Vocês sabem só que não tem coragem de colocar. trab.13- Sabe, mas a questão de ensino pode responder certo ou não? E aí ela nunca vai dizer que está errado. Tenho certeza (risos)</p>
<p>O nosso trabalho nessa fase é saber nos entendermos como vocês vêem isso. Se depois vem a devolução aí então nos vamos falar muito. Agora temo que escrever muito.</p>		<p>trab.13- A gente respondeu o que sabe. trab.13- O saber tá certo né? Isso é bom emprego. Um bom trabalho pro futuro. Coord.- Isso acontece aqui com o homem da roça. O menino do sertão. trab.10- Raramente. trab.1- O povo da roça quando tem um padrinho bem lá na frente.</p>

Questionamento	Idéias Centrais	Transcrição da Fita
		<p>trab.21- O negócio é aprender e procurar. Mas ele aprende e nem liga. (todos falam ao mesmo tempo)</p> <p>Coord.- O Antonio Elias colocou que quem estuda e sabe aproveitar, procurar, nem sempre quem tem vontade consegue um emprego.</p> <p>trab.21- Estuda mas não procura.</p> <p>trab.15- Mas não é todo mundo que tem vontade.</p> <p>trab.1- Não quer tudo na mão.</p> <p>trab.15- Quem procura sempre acha.</p> <p>trab.21- Eu já procurava no tempo de rapaziada e você João foi quem aprendeu mais um pouquinho aí foi pra São Paulo e arrumou um bom emprego no Volks mas não enfrentou né?</p> <p>trab.1- Não.</p> <p>trab.24- Tinha um bom emprego né não, não enfrentou voltou pra casa.</p> <p>trab.15- O saber dele serviu muito. E lá procurou e encontrou mas ...</p> <p>trab.21- Se ele tem enfrentado lá, continuando a estudar, você era outro!</p> <p>trab.1- Mas, Antonio, ficar enfrentando aquele serviço direto, e o sonho era voltar pra terra da gente.</p> <p>trab.24- O saber só vale pra quem enfrenta, também trabalhar no que num tá gostando é muito chato.</p> <p>trab.14- Num foi nem também pelo saber dele não porque o Pelé num sabe de coisa nenhuma e tá lá há 10 anos. (todos falando ao mesmo tempo, dando exemplos semelhantes) fala confusa.</p> <p>trab.13- Morei em São Paulo 18 anos. Entrava lá quem tinha sorte..</p> <p>trab.1- E quem tem sorte...</p> <p>trab.13- Quem tinha paciência. Como conheci um que esperava 6 meis por uma vaga.</p> <p>trab.1- Fui 14 vezes na portaria dela pra me empregar.</p> <p>trab.9- Fui 3, tava com o dedo pizado, tava doendo, larguei por lá (risos).</p> <p>trab.13- Não é pra quem tem sorte, mas pra quem tem condição pra esperar. Às vezes ficava a noite toda na fila, esperando, chegava de manhã, eles diziam não tem mais vaga. Aí, ia embora e pegava outro que tinha chegado de manhã.</p>

Questionamento	Idéias Centrais	Transcrição da Fita
		<p>trab.1- todo dia, eu ia lá. Tudo pronto. Era médico, preparando ficha feita pra trabalhar, esperando a vaga. Todo dia eu ia lá. Falava de casa, falava por telefone. Num deixava eu entrar, aí eu dizia: Como é que é? E a vaga? Aí um dia surgiu a oportunidade: Olhe um cara me deu um cano hoje, e você entra no canto. Aí comecei a trabalhar. Quando eu entrei e que vi as condições porque não é qualquer um que pode enfrentar, pra trabalhar numa montagem. Aí mais na frente uma greve violenta Aí, não era moleza, aí tinha que enfrentar os bandidos, a polícia, toda as tropas de São Paulo! Tinha que entrar tudo: cacetada, tiro, bala, bomba de gás, essas coisas, aí tinha que enfrentar, chorar de arrependido que tava lá e num podia vir embora. Aí vamo parar. Ficar 28 dias sem tabaia, sem ganhar nada, passando fome.</p> <p>trab.13- Pois na Volks, eu fiquei tantas vez na fila. Na hora que chegou a vez, entreguei os documentos na mão: Num tem mais vaga não. Fumo embora 200 homem ou 300 tinha na fila. Agora, tinha vaga. 300 home ou 600 pra uma vaga. Uma vaga! é sorte ou não é? É sorte.</p> <p>trab.21- Eu quero dizer assim, depois que a pessoa entrar, aí tinha que enfrentar, lutar. (todos falam ao mesmo tempo) confusão</p> <p>trab.18- Não eu enfrentei. Nesses 18 anos que eu passei 18 anos. Eu trabalhei 24 horas por dia, tá aqui quem não me deixa mentir (a mulher). Meus filhos me via 1 vez por semana, uma vez uma semana eles me via, eu saia 4,30 de manhã. Chegava 10, 1 da noite ele tava no mundo, 24 por dia eu trabalhava.</p> <p>trab.14- O Estudo eu acho que são tem vantagem, se começar, ele é terminar o sujeito começa a esutdar aí, vai até a 89 série em S.Miguel. Aí fica na 89 série e pra mim. Num serve de nada. Foi só a 5a. Mas serve tanto...</p> <p>trab.15- Mas serve tudo...</p> <p>trab.14- Serve sim, mas se terminar.</p>

Questionamento	Idéias Centrais	Transcrição da Fita
		<p>trab.13- Quando vejo esse mundão de gente que fica desempregado. Eu num sei de nada mas num fico. Tem engenheiro, inspetor de qualidade. Esse povo num vai enfrentar o pesado porque eu num sei de nada e o que vier na minha frente, eu pego. Eu tendo um grande estudo eu num vou enfrentar isso aí. Não quer enfrentar uma construção... um serviço parado. Fica uns 6 meses desempregado. Você vá num jornal uns 1.000 homes desempregado é só esse pessoal aí.</p>
		<p>trab.1- Estudo lá não vale nada.</p>
		<p>Cord.- É na escola que se aprende isso.</p>
		<p>trab.1- A profissão se aprende na escola. No Centro de Formação Profissional.</p>
		<p>Coord.- Mas não aqui, não é?</p>
		<p>trab.1- Aqui, a propósito, quem tá aqui, aprende bordado, crochê, costura. Aí pra mulher, pru home, pedreiro elétricista, coisinha sem valor. Mas eu chego em São Paulo. Só o estudo adianta. Não se aprende só na escola. Se aprende no trabalho</p>
		<p>trab.10- Como o Zé seu irmão não é João? Quem usou a inteligência é hoje um profissional fino.</p>
		<p>trab.10- Fazer os dois né?</p>
		<p>trab.14- Uma hora vai a escola, na outra ajuda os pais.</p>
		<p>trab.18- O importante é todos dois.</p>
		<p>Coord.- O Sr. Luis colocou que aqui em São Miguel só tem o 1º grau. Até a 8ª série né? Por que vocês acham que só tem até a 8ª série. aqui na Zona Rural e aí em Quixeramobim, Fortaleza, tem até faculdade, porque vocês acham que tem diferença?</p>
		<p>trab.8- Ai eu não sei.</p>
		<p>trab.13- Tenho um filho em Quixeramobim ganhando uma mixaria e a outra em Fortaleza, ganhando uma mixariázinha pra ver se faz. Porque se tivesse aqui eu não ia botar a minha filha fora de casa pra estudar.</p>
		<p>trab.1- Ganha para pagar o estudo.</p>
		<p>Coord.- Eu vou inverter esta mesma pergunta, perguntando de um outro jeito. Vocês acham que o governo, de um modo geral, tem interesse em que o homem do campo, saiba mais, aprenda mais, que tenha um nível melhor?</p>
		<p>trab.13- É o que ele fala. Risos. O que ele fala e que quer isso né? agora se nós sabemos se ele tem interesse ou não...</p>
		<p>Coord.- E por que que vocês acham que isso acontece</p>
		<p>trab.1- Porque falta um cabeça pra enfrentar</p>
		<p>Coord.- Quem será essas cabeças</p>

Questionamento	Ideias Centrais	Transcrição da Fita
		<p>trab.1- É o prefeito, um deputado se interessasse por aquilo. Por que nós podia ir até juntar um mutirão e ir que ele não vai levar a sério. Agora o Prefeito não, ele falando fica mais fácil. Só que ele fica prometando e não faz passa ano e ano e não faz nada.</p>
		<p>trab.13- O que eu vejo é que nós aqui, segundo o que eu vejo, nós não temos nenhum representante, nem um vereador.</p>
		<p>trab.1- Tem não. Tem nenhum representante de nada.</p>
		<p>Coord.- Por que é que vocês acham que a classe dos agricultores não tem nenhum representante?</p>
		<p>trab.1- Por que parece que não apareceu nenhum interessado ainda. Só é interessado na época da eleição. Passou a eleição eles esquece, não sabe nem que nós existimo. Ai os trabalhador da roça já são escaudado com isso. Já apanham muito. Então já não vai dar tanto valor a eles não vai dar tanto cartaz na época de política. Prá nós também ter nossa vez prá eles sentir então a maneira da população já estão escaudadas. Já sofreram muito. Então eles não vão ter mais tanto apoio. Se tivesse um representante era mais fácil.</p>
		<p>Coord.- Que é que vocês acham da colocação dele? Porque nós não temos representantes dos agricultores lá?</p>
		<p>trab.9- Porque somos pobre não temos força né? Por exemplo: consigo me candidatar a vereador aí os outros diziam aquele é um pobre lascado num tem nada. Num tinha força. Eles dão o voto prá quem tem mais poder. Quer dizer aquele pobre que já além de ter mudo... se acabe.</p>
		<p>trab.10- Quer dizer: bem na época de eleição chega um monte de candidato a vereador, aí ninguém sabe nem quem escolher. "Eu sou muito bom"; "Eu sou maravilhoso". "Eu faço isso, faço aquilo", Aí a gente diz logo: Bem o que a gente fez com ele? aí papai vota em um, eu voto em outro. João vota em outro, aí por ficar... muita gente, ninguém representa o lugar.</p>
		<p>trab.14- São no ano passado quantos vereadores se apresentaram aqui? Só de um candidato só? 25.</p>
		<p>Coord.- E quantos daqui de S.Miguel?</p>
		<p>trab.10- Nenhum.</p>
		<p>Coord.- S.Miguel não tem ninguém aqui que possa ser representante?</p>
		<p>trab.1- As vezes um faz campanha de pouquinha coisa. Algum... Faz uma visitinha: olha vota em tal família aí que vai se candidatar. Somente.</p>
		<p>trab.18- Eu achava que aqui mesmo em S.Miguel poderia surgir um que tivesse capacidade que pudesse ser candidato a vereador, prá poder representar, não é?</p>

Questionamento	Idéias Centrais	Transcrição da Fita
		trab.14- Mas infelizmente o que tentou não se deu bem não, o Zé Amâncio foi o vereador aqui, daí de lá prá cá nunca mais
		trab.1- Mas tinha que ter um vereador que ficasse só naquilo. O Zé Amâncio era muito ocupado. Tem o comércio, né, tem as casas, tem o gado, tem os moradores que ele tem que cuidar, aí já num dá.
		trab.14. Aí chegava na Prefeitura numa reunião eles perguntava o que precisa em São Miguel, ninguém respondia. Ele num tava lá. - (todos falaram ao mesmo tempo).
		trab.1- O Distrito de Passagem, lugar muito pequeno, uma fazenda, tem 3 vereadores, tudo eleito, representa aquele distrito. Manituba tem um deputado: Alfredo Machado. Aí eles revindica aquilo e tudo é fácil. Aí por natureza, tem dois funcionários que é pago pela prefeitura o resto é pago pelo Estado, e aqui os professores ganham Cr\$ 22.000,00 (rindo). Lá na Manituba eles têm. E distrito por ser, porque o deputado era de lá. Não cresce, porque ele não vende. Tá aqui, mas é mesmo que não tã. Ela não cede em nada. Então tudo lá é dele. Então lá tem 2 funcionários pagos pelo Estado. E aqui em S.Miguel, eu conheço o Otacílio, Amâncio e o Franciê: O Otacílio, ele tem contrato do Estado e o que ele faz aqui? Nada. E vigia do grupo e passa o dia todo e nem aparece. E as professoras coitadas, passam o dia quebrando a cabeça com as crianças, prá ganhar Cr\$ 22.000,00. Arranjam com quem? Com político. E ele o que é que fez? procurou votos.
		Coord.- E diante desta situação todo que vocês estão colocando vocês não vêm um dia um agricultor sendo vereador, aqui de S.Miguel?
		trab.9- Muito difícil.
		Coord.- Por que?
		trab.10- Primeiro ninguém quer se meter.
		trab.9- Falta coragem
		trab.13- Falta coragem e o saber, também.
		trab.1- Tinha que ser um vereador de fora que representasse S.Miguel
		trab.15- Ou sendo daqui mesmo tivesse uma instrução qualquer
		trab.1- É o Zé Amâncio podia né?
		Coord.- Mas uma pessoa de fora ia entender os problemas aqui de S.Miguel. O Zé Amâncio enquanto comerciante ele iria entender o problema do agricultor?
		trab.8- Ele já é agricultor.
		trab.9- Ele já foi pobre. Tem alguma coisa hoje, mas ele já foi pobre.
		trab.15- Se ele tivesse a boa vontade era muito fácil.
		trab.21- Se ele tem enfrentado aí tinha melhorado. Mas ele só quis um ano.

Questionamento	Idéias Centrais	Transcrição da Fita
<p>9. Quanto tempo você acha que seu filho precisa passar na escola para aprender? Diante disto tudo o que vocês já colocaram.</p>		<p>trab.14- É que naquela época o vereador não ganhava um centavo.</p> <p>trab.1- É mais fácil uma de vocês ser uma vereadora (risos, comentários). Madalena tem uma vereadora, mas olhe, ora o Prefeito Alvaro Carneiro, prometeu conjunto pra tocar na entrega de certificado do ano passado. Então eles disseram pros professores daqui. Olha eu dou o conjunto se vocês votarem nesse vereador. Aí já obrigou. Era assim tinha que votar pra ele ser eleito pro conjunto tocar na festa. Aí também já é demais né? w que o voto a gente dá a quem quer, não é obrigado.</p> <p>trab.10- Porque elas ganharam, se elas não tivessem votado, nem tinha vindo o conjunto, e o que que elas tinham ganhado? Nada. Fizeram muito bem.</p> <p>trab.1- Por eles disseram: se ela ganhar recebe, se não ganhar não tem.</p> <p>trab.10- Só ganha o que ganha na hora.</p> <p>trab.1- Os homens altos aqui da nossa cidade é assim, são obrigando, como o Prefeito, o A.C., são obrigando.</p> <p>trab.13- Passa até 15 anos não faz o terceiro ano.</p> <p>trab.20- Pra se formar tem que passar 20 anos.</p> <p>Coord.- Você acha que precisa deste tempo todo pra se formar?</p> <p>trab.21- Começando daqui precisa, agora começando da cidade né? é mais elevado, mas daqui é muito atrasado.</p> <p>trab.1- Eu conhecia um que passou 3 anos na escola, aí chegou em casa e o pai mandou fazer um a, agora puxa a perna do a, e aí ele disse: "Onde é que eu puxo?" (risos) Aí fazer o que? Uma escola de agora em diante vai ser o que: uma enxada, uma foice...</p> <p>trab.18- Aqui, na nossa região, as pessoas sentem dificuldade, mas as vezes ainda conseguem fazer a 8a. aqui. Mas aí depois do 8a. pronto. Vamos pra roça, ou não tem mais condição. Aí a maioria vai é pra roça. Quer dizer que aquele estudo ficou quase perdido. Eu conheço muitos rapazes aqui no S.Miguel que tem o 8º, muitas moças, aí ficam só em casa, os rapazes vão pra roça. Eu fui uma pessoa que sempre tive muita vontade de estudar, mas não tive condições, meu pai, não vamos pra roça, não sei o que. Aí eu não sabia de nada. Tudo bem, concordei. Porque eu fiz a 3a. série, aí eu vi que perdi tudo na vida. Mas também eu vejo esses outros aqui de S.Miguel, que não tem condições de ir pra cidade. Não tinha condições de continuar os estudos, pronto. As condições de um que não sabe é a mesma do outro que fez a 8a. e não conseguiu nada e aí ficou na roça e continua na mesma.</p>

Questionamento	Idéias Centrais	Transcrição da Fita
		<p>trab.13- Um pode ter condições mas 10, 12 não tem.</p> <p>trab.18- A falta que eu sinto é que se aqui tivesse uma escola a noite, aí sim muita gente tinha chance de estudar. Muitos rapazes tem condições mas o trabalho não deixa.</p> <p>trab.11- Se for trabalhar e estudar, trabalha bem pouquinho. O meu menino quando trabalhava com o pai dele, o mais que ele trabalhava era 2 horas no roçado. Porque se a roça fosse no beigo de casa, mas não fica longe uma hora pra chegar lá e 1 hora pra voltar.</p> <p>trab.5- As vez estudando muito ainda perde mais. Eu tenho um primo que tem um filho com 16 anos e disse ao pai que não queria saber de roçado, ou o pai mandou estudar, foi pra Senador, estudou na Pacatuba, a donde morava os tios dele, fez os estudos deles nunca teve sorte de pegar um emprego. Aí voltou e não ajudou mais o pai. O pai gastou um absurdo.</p> <p>trab.11- Também não aprendeu a trabalhar na roça. Um rapaz com 18 anos que vai pro sul já tem trabalhado no roçado e aí lá passa 10 anos, quando chega vai dois dias no roçado e fica logo com as mãos cheias de calo e aí não quer mais saber de roça. Só trabalha na roça quem tem sangue no olho.</p> <p>trab.1- Eu trabalho porque tenho que comer.</p> <p>trab.11- É um serviço pesado. O serviço mais manso da agricultura é a planta e colher, só, mas esse negócio de limpar, brocar, arrancar toco, só vai quem tem sangue no olho. Eu sou mulher mais conheço esse serviço de roça.</p> <p>trab.13- Eu sou muito contra, sabe de uma coisa, eu conheço gente, conheci gente em São Paulo, no digo todo mundo, ele trabalhava numa obra junto comigo, eles pedia a conta e demorava 5, 6 dias pra receber as contas e ele ficava esse tempo passando tijolo e sabão nas mãos pra tirar os calos pra chegar aqui e dizer que trabalhava em escritório. Aí chegou aqui o primeiro serviço que ele faz já faz calo.</p> <p>trab.18- Eu acho que tá legal do meu ponto de vista não falta nada agora, tá faltando é uma escola a noite.</p> <p>Coord.- Mas o que eles aprendem dentro dessas quatro paredes serve para a vida ali fora dessas 4 paredes?</p> <p>trab.10- Serve.</p> <p>Coord.- Serve pra tudo?</p> <p>trab.18- Claro que serve. Pelo menos pra se representar uma pessoa. Ele tem formatura, quem estuda aqui eles ficam com um pouco de formatura. Quem estuda sobre um pouco mais.</p> <p>trab.1- O estudo daqui é diferente do de Quixeranobim. O daqui é mais difícil eles acham que aprendem mais. Tem muitos aí de fora que procuram S.Miguel, S.Bento, Santa Izabel, Várzea do Meio, essa redondeza toda, procuram S.Miguel.</p>
<p>10. Tá gente. Essa, essa escola está suprimindo as necessidades do estudante. Como vocês estão colocando, estudam até a 8a. série, e depois vai trabalhar no roçado. Então vocês acham que a escola está ensinando o que deveria estudar pro filho do agricultor</p>		

Questionamento	Idéias Centrais	Transcrição da Fita
<p>11. O que é ser uma boa professora?</p>		<p>Coord.- Essas pessoas que estudaram até a 8a. série e que hoje estão no roçado. O que é que valeu para ela ter passado 8 anos na escola. Ela aprendeu a trabalhar melhor, ela está produzindo mais, ela sabe todas as épocas de plantio de colheita, aqui na escola?</p> <p>trab.18- Bom, aí eu acho que não né? Ele aprendeu como qualquer estudante da cidade, como em qualquer localidade, ele aprendeu, a se dirigir melhor e sabe se representar, sabe ler e escrever. Agora a aula pra agricultura não serve.</p> <p>trab.14- A vida do campo a gente aprende lá no campo mesmo, trabalhando.</p> <p>trab.1- Uma boa professora é ser mestre, ser mãe, ter milhões de filhos e não ter nenhum.</p> <p>trab.14- A boa professora quem faz é o aluno!</p> <p>trab.1- Eu acho que uma professora tem que ter interesse por aquilo que ele tá fazendo. Ela tá estudando, tá alfabetizando, ela tá ensinando aquilo que ela aprendeu, pra aqueles que não sabem, tem que ter tarimba mesmo.</p> <p>trab.11- Nas escolas de hoje o menino só aprende se tiver interesse. Na antiguidade o menino aprendia depressa porque a professora ensinava soletrando e hoje ensina puxando, então o menino tem que decorar na cabeça e na antiguidade o menino não dava decorado dava a lição soletrando. Hoje estão ensinando por cima né? O menino pra aprender bote tempo se o menino tiver interesse.</p> <p>trab.11- A boa professora também tem que conversar com os alunos. Deve ensinar como eles devem conviver em casa, conviver com os amigos fora, na classe. A boa professora não é aquela qõ escreve lá no quadro não.</p> <p>trab.3- Mas sã desenyolve mesmo se a mãe ajuda porque sempre é a mãe que atende mais.</p> <p>trab.11- Mas tem muitas mães que não sabem a letra do a, o menino chega da escola, a mãe não sabe, mas explica.</p> <p>trab.13- Agora eu digo pros filhos estudem pra vocês não serem que nem eu.</p> <p>Coord.- Qual é melhor a escola da antiguidade ou a escola de hoje?</p> <p>trab.11- Da antiguidade.</p> <p>trab.13- Da de hoje.</p> <p>trab.11- A de hoje tá tudo fácil, não tem castigo.</p> <p>trab.1- Agora pra aprender a melhor foi a da antiguidade.</p> <p>trab.11- É pra aprender era antiguidade era melhor porque tinha castigo e o menino não fazia o que queria.</p> <p>Coord.- Castigo resolve?</p> <p>trab.8- Resolve porque o aluno cria medo.</p>

Questionamento	Idéias Centrais	Transcrição da Fita
		<p>trab.18- Na minha opinião esse ensino de hoje é bem melhor, porque de primeiro esse negócio de castigo ensina as pessoas a serem um pouco duro com as outras pessoas. Porque a pessoa pegava aquela perversidade com ele, ele nem ligava de fazer, judiar com outra pessoa. Hoje a professora ensina pelo direito, ensina a pessoa a ser bacana logo de criança, ela não é judiada nada, aquele exemplo que ele recebe é com palavras, com exemplo, eu acho mais bacana pro de hoje. Ensina a pessoa a ficar mais educada, eu acho.</p> <p>trab.13- E eu acho que é como o rapaz falou mesmo, a pedra (castigo) não fazia parte da educação.</p> <p>trab.21- E não, fazia parte da ignorância.</p> <p>Coord.- E naquela época tinha as mesmas facilidades que tem hoje?</p> <p>trab.19- Tinha não senhora.</p> <p>Coord.- Vocês conhecem muita gente aqui na comunidade que ainda não sabe ler nem escrever.</p> <p>trab.11- Tem é muitos, esse pessoal mais velho, tem é muito que não sabe nem a letra do a.</p> <p>trab.1- De 20 a ...</p> <p>Coord.- Vocês já me falaram como é importante saber ler e escrever, e o porque também já disseram, que é para se comunicar, pra escrever. E o que vocês acham dos cursos de Alfabetização do MOBRAL? dos cursos... Ninguém daqui estudou ainda no MOBRAL?</p> <p>trab.10- Muita gente.</p> <p>trab.6- Eu estudei mas foi pouco tempo, assino meu nome mas não sei ler, não aprendi.</p> <p>Coord.- Por que, o que foi que aconteceu, fechou a turma ou você saiu?</p> <p>trab.6- Não eu estudei o tempo todo.</p> <p>trab.1- Foi falta de interesse.</p> <p>trab.6- Eu assino meu nome mas não sei que letra é, mais eu faço meu nome.</p> <p>trab.1- Prá aprender primeiro tem que aprender as letras pra depois escrever o nome.</p> <p>trab.13- Eu também estudei.</p> <p>Coord.- Estudou no MOBRAL também?</p> <p>trab.13- Estudei mas foi em S.Paulo.</p> <p>Coord.- Alfabetização? O que o senhor achou do MOBRAL?</p> <p>trab.13- Eu achei muito importante.</p> <p>Coord.- O senhor aprendeu a ler e a escrever?</p> <p>trab.13- O que eu aprendi foi no MOBRAL.</p> <p>trab.18- l.</p>

Questionamento	Idéias Centrais	Transcrição da Fita
<p>12. O que que precisaria mudar nas classes do MOBRAL, para o aluno realmente aprender, não a desenhar o nome, mas aprender a ler e escrever?</p>		<p>trab.18- Lá onde nós morava tinha o MOBRAL. Tinha muita gente que no começo foi, agora quando passava um mes, dois meses, a coisa ia ficando naquela rotina difícil pra aquele pessoal. Não eu não vou, não vou, ia aquele pessoal mais novo ficava bagunçando, professorinhe nova, e ficava naquele negócio e acabou findou em nada, ficou 4, ficou 3 e acabou em nada. A professora ensinou um ano e meio, passava semana sem haver aula. Agora teve, parece, que duas pessoas das 22 que matriculou-se uns 2 aprenderam assinar o nome, aprenderam não, só a desenhar o nome.</p>
		<p>Coord.- E o restante?</p>
		<p>trab.18- E o restante não aprendeu nada.</p>
		<p>Coord.- Nem o nome?</p>
		<p>trab.18- E do que aprenderam a desenhar o nome agradecem muito, porque, tem deles com 56 anos, que tirou documento ainda, fazia negócio no banco, tirava empréstimo e agradeceu a professora com a facilidade que tinha.</p>
		<p>Coord.- O que vocês acham, você que só sabe desenhar o nome, você não acha isso perigoso não?</p>
		<p>trab.6- Não.</p>
		<p>Coord.- Se eu te der qualquer papel você assina.</p>
		<p>trab.6- Assino, sem ler.</p>
		<p>Coord.- Sem ler? Se eu te der um papel pedindo a tua casa, você me dando a sua casa, você assina numa boa? (risos)</p>
		<p>trab.10- Assina porque não sabe ler, não sabe o que significa.</p>
		<p>Coord.- É melhor você não saber nada do que só desenhar o nome.</p>
<p>trab.5- Mas prá ele não tem problema porque ele não tem casa. (risos)</p>		
<p>trab.13- Dependê do esforço de por si mesmo que ele aprende.</p>		
<p>trab.18- Eu acho que dependê de cada pessoa é porque esse pessoal mais antigo eles acham muito difícil, uma professora, para 1, 2 e até 3 semanas, ensinando a letra do a, do b e do c, então essas pessoas acham chato esse negócio e perde a paciência e aí vai deixando de parecer a aula. Eu acho que isso aí é individual, falta é força. Eu acho que a professora que legal que seja, mas eles enjoam daquela rotina todo dia. Eu já vivi muito, eu até hoje já passei sem ler.</p>		

- trab.13- A força de vontade faz tudo, porque eu vi isso. Um velhinho com 107 anos estudou no MOBRAL. Quando eu era criança fui pra escola duas vezes, mas nunca aprendi nada, quando cheguei em S. Paulo foi que eu fui saber pra que servia o estudo. Meu irmão arrumou serviço na firma que eu trabalhava e eu trabalhei o dia todinho, quando foi de tarde o homem me chamou pra mim fazer a ficha e eu disse: eu não sei assinar nem meu nome. Então pronto. Fiquei 60 dias desempregado, sem arrumar outro emprego, aí foi que uma senhora lá me ensinou, com uma semana eu aprendi, mais aí não consegui arrumar emprego nesses 60 dias, então tive que fazer esse esforço.
- Coord.- Então é como ele diz né? Com esforço a gente consegue... um pouquinho, não é todo mundo não, porque o sistema não oportuniza que todo mundo chegue lá né?  
(ficou com defeito na gravação )
- Coord.- Vai ter de novo MOBRAL aqui né?... Quem vocês preferiam pra dar aula do MOBRAL, homem ou mulher?
- trab.15- Homem, homem de idade, mais ou menos, que tenha voz boa, aí serve.
- trab.19- Homem. Exato.
- trab.15- Só vem moça pra aula se tem um velho ensinando ou um rapaz, se for pra estudar mas sendo ela não vem. E se for uma moça ou um rapaz novo tem gente que não vem estudar só vem atrapalhar.
- Coord.- Eu já ouviu isso inclusive se for uma moça bonita eu vou lá na aula (risos)
- trab.15- É isso aí mesmo. Eu pelo menos, se vier o MOBRAL se tiver homem de idade e se uma mocinha nova pra ensinar a gente não vem.
- trab.1- A moça tá ensinando e tem um velho ela não vai ligar pra aquele velho, vai ligar pro rapaz.
- trab.15- Eu prefiro que venha um homem de idade, de uns 30 anos de idade.
- trab.19- Uma moça mais velha...
- trab.15- Mas se a moça for bonita é como diz a Dona Marilane, um rapaz novo não vem mais um rapaz velho vem atrás da moça velha e aqui tem um bocado de rapaz velho (risos)
- Coord.- O João é que está se candidatando como Alfabetizador.
- trab.19- O João dá certo.
- trab.15- Aí dá certo. João é um homem casado e eu acredito que não vem moça atrás de um senhor (risos)
- trab.19- Vou votar no João e ele vai ganhar.
- Coord.- Então olhe: domingo às 5 horas nós vamos fazer uma reunião ali na Igreja, e vamos aproveitando esta oportunidade para convidar vocês todos. Será quando iremos divulgar todos os Programas do MOBRAL que vai acontecer aqui este ano.  
Bom gente as minhas perguntas já acabaram...

## ANÁLISE DO CÍRCULO DE PESQUISA "EDUCAÇÃO"

### Elementos Empíricos

"deixando em casa alguma coisa vai fazer" Vai bulir".

Educação — Como aprendizagem adquirida com os pais e com o trabalho: "Mais eu não acredito que seja, porque uma criança não pode nascer educada".

Reconhecimento do valor da educação: "Tem um bocado de valor, pelo menos vai aprendendo de pequenininho. Então quando crescer tã com aquilo tudo e vai servir para o futuro".

Educação na escola: "Prã nōs do sertão serve para crescer um pouco, aprender a ler um pouco, escrever uma carta prã um amigo ausente e também quando temos oportunidade de pegar um emprego de professor".

Valor do saber para adquirir emprego:

"O saber? O saber tã certo, nē? Isso é bom emprego é um bom trabalho para o futuro".

"O povo da roça quando tem um padrinho bem lã na frente..."

"O negócio é aprender e procurar, mas ele aprende e nem liga".

"Eu já procurava no tempo de rapaziada e você João foi quem aprendeu mais um pouquinho. Ai foi para São Paulo e arrumou um bom emprego na Volks, mas não enfrentou, nē?"

Escolarização relacionada à Profissionalização:

"Mas infelizmente o que tentou não se deu bem não. O Zē Amâncio foi vereador aqui, daí de lã prã cá nunca mais".

"Mas que tinha que ter um vereador que ficasse sō naquilo. O Zē Amâncio era muito ocupado. Tem o comércio, tem as coisas, tem o gado, tem os noradores que ele tem que cuidar. Aí já num dá".

Na questão do voto:

"Madalena tem uma vereadora, mas olhe, o Prefeito prometeu o conjunto para tocar na entrega de certificado do ano passado. Então eles disseram pros professores daqui: "Olha, eu dou o conjunto se vocês votarem nessa vereadora". Ai já obrigou! Era assim. Tinha que votar prá ela ser eleita, pro conjunto tocar na festa. Ai também já é demais né? Que o voto a gente dá a quem quer, não é obrigiado."

Valor do tempo da escolarização:

"As condições de um que não sabe é a mesma do outro que fez a 8a. série e não conseguiu nada e ai ficou na roça e continua mesma".

Serventia da escolarização:

"Ele aprendeu como qualquer estudante da cidade, como em qualquer localidade. Ele aprendeu a se dirigir melhor e saber se apresentar. Saber ler e escrever, agora a aula pra agricultura não serve".

"A vida do campo a gente aprende é sô no campo mesmo."

Visões diferenciadas de escola no tempo:

"Nas escolas de hoje o menino sô aprende se tiver interesse. Na antigüidade o menino aprendia depressa porque a professora ensinava soletrando e hoje ensina puxando, então o menino tem que decorar na cabeça, na antigüidade o menino não dava decorado, dava a lição soletrando. Hoje estão ensinando por cima. O menino prá aprender bote tempo. Se o menino tiver interesse..."

"Na minha opinião esse ensino de hoje é bem melhor, porque de primeiro, esse negócio de castigo ensina as pessoas a serem duras com as outras pessoas. Porque a pessoa pegava aquela perversidade com e ele e ele num ligava de fazer, judiar com outra pessoa. Hoje a professora ensina pelo direito, ensina a pessoa ser bacana, ela não é judiada em nada. Aquele exemplo que ele recebe é por palavra. Com exemplo eu acho mais bacana pro de hoje. Ensina a ser mais educada, eu acho".

Percepções sobre o PAF.:

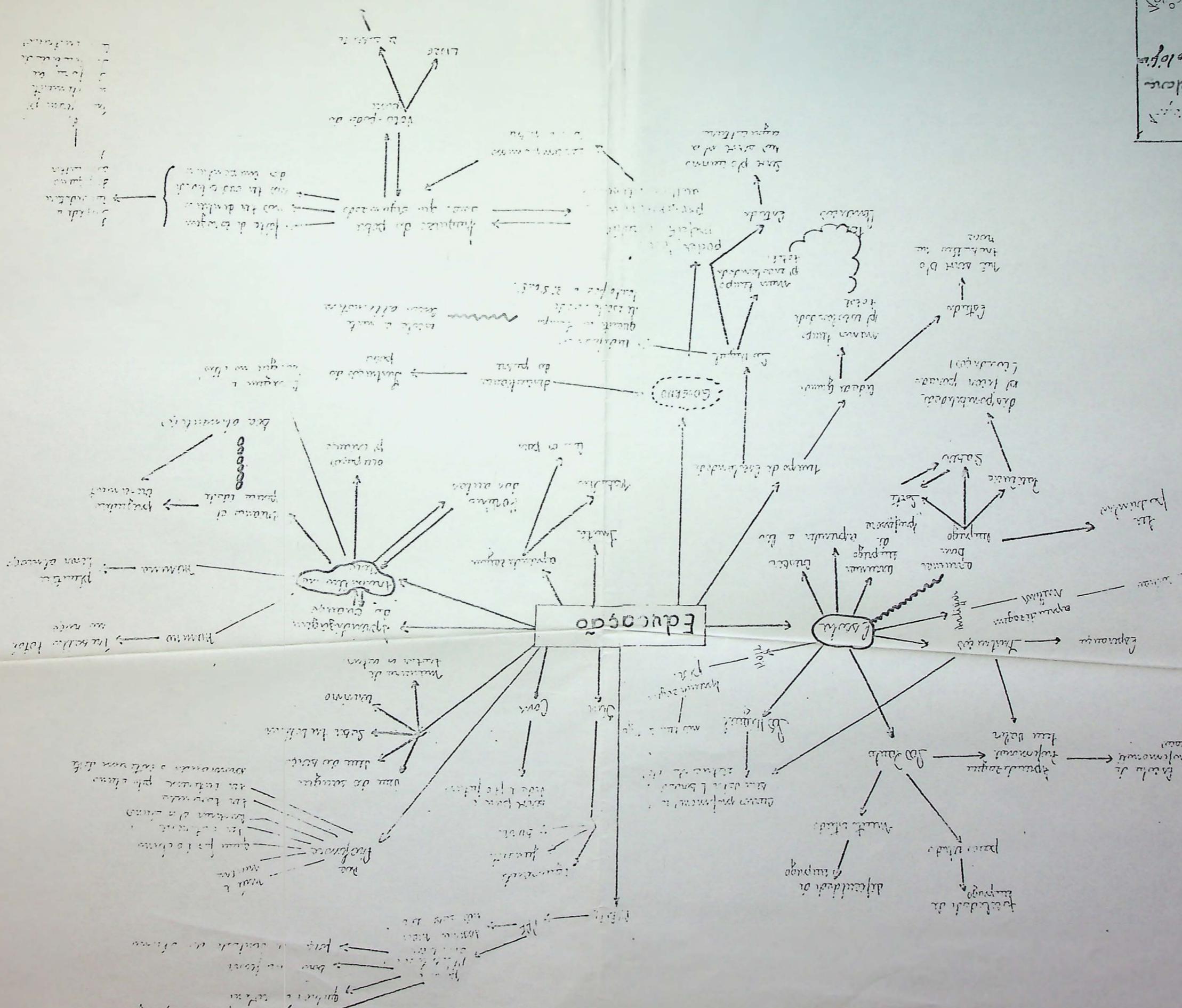
"Eu estudei, mais foi pouco tempo. Assino meu nome, mais não sei ler". "O que eu aprendi foi no MOBREAL". "Prã aprender primeiro tem que aprender as letras". "Os que aprenderam a desenhar o nome agradecem muito, porque tem deles com 56 anos que tirou documentos ainda, fazia negócio no banco, tirava empréstimo e agradeceu a professora com a facilidade que tinha".

Para alfabetização acontecer:

"Depende do esforço de por si mesmo que ele aprende", "... Eu acho que a professora por legal que seja, mas eles enjoam daquela rotina todo dia".

"Eu já vivi muito e até hoje passei sem ler".

- L'objectif principal  
 - l'efficacité de l'école  
 - l'impact de l'école sur  
 l'économie nationale  
 - l'impact de l'école sur  
 l'économie régionale  
 - l'impact de l'école sur  
 l'économie locale  
 - l'impact de l'école sur  
 l'économie familiale  
 - l'impact de l'école sur  
 l'économie individuelle



- L'objectif principal  
 - l'efficacité de l'école  
 - l'impact de l'école sur  
 l'économie nationale  
 - l'impact de l'école sur  
 l'économie régionale  
 - l'impact de l'école sur  
 l'économie locale  
 - l'impact de l'école sur  
 l'économie familiale  
 - l'impact de l'école sur  
 l'économie individuelle

Prezados Leitores

Foi na década de 60 a 65, época em que o inverno no Nordeste era mais compensável, os pais não soltavam seus filhos para estudar lá porque tinham ganância pela produção das roças. Eu tinha que trabalhar na roça, ou na luta com os animais. Um dia resolvi estudar numa escola onde a lei era das mais severas, que exigia muito do aluno.

Tive apoio da minha mãe mais era contra a vontade de meu pai.

Comecei a estudar, a professora era ótima, só quem não prestava era eu, porque era muito atrevido, e respondia a ela, sem razão.

Aos poucos fui me dedicando e aprendi logo o necessário para agradar a professora e aos colegas que eram bons. Meu pai resolveu tirar da escola porque era mais importante para ela a roça onde eu não tinha direito a nada, a não ser o almoço e a janta. Resolvi a estudar, mesmo contra a vontade dele que ainda para completar a minha sorte meus irmãos me jogavam contra a escola e davam força para ele não deixar eu estudar porque eu era preguiçoso.

A solução foi declarada, eu não ia mais para a escola.

Um dia de segunda-feira fui para a roça triste, sabendo que aquele dia eu não ia mais para a escola. Então resolvi fugir da roça para a escola. Isso foi fatal, à tarde, porque paguei a troco de chicote. No dia seguinte repeti a dose, tornei a ir à escola, à tarde ganhei de troféu uma surra.

Mas o velho aos poucos foi se acostumando e me liberou para que eu fosse para a escola. Ganhei a parada, e aos poucos fiquei famoso, porque era tempo de festas aqui em São Miguel e na época eu disse um discurso para o Deputado Mauro Benevides. Todos meus colegas acharam que eu era corajoso, porque eu tinha dito o discurso para o Deputado.

Depois a professora foi embora e a escola fechou suas portas por falta de alguém que substituísse. Mas valeu, porque fiquei experiente e adotado como aluno inteligente e corajoso, pela minha fé e dedicação que tive.

Sabe quem foi esta vítima?

Foi João Oliveira Barbosa, hoje alfabetizador do PAF.

Sou dedicado à profissão porque meu objetivo é ensinar a quem não teve a oportunidade nas épocas produtivas.

15/06/85

A Ditec, para apreciação

LD 9-9-85  
Laura Dantas  
Chefe de DEOPE

Condes Araújo,

Acredito, como já falei, que o Relatório deve ser enviado à Coord para ser analisado por ela, pois situações como esta deveriam ser esclarecidas antes de se partir para outras propostas conjuntas. Solicito seu parecer.

Em 10/09/85

Beatriz Argüeso

Maria Beatriz G. de A. Argüeso  
Chefe da DITEC

Chefe da DITEC, Beatriz

Concordo com o despacho da Jane, pois esta conhece bem a situação devido sua atuação neste projeto desde ~~o~~ as primeiras negociações com a SEC.

Sugiro encaminharmos o relatório ao RE, responsável pelo Estado, para que este oriente a Coordenação quanto as providências a serem tomadas, levando em consideração o parecer de Jane.

Em 11.09.85 Condes

A Wanda - RE/BA

Para julgar da pertinência das sugestões. A dúvida é se, pela situação da Coord, o parecer de Jane deveria ter sido enviado ao relatório

Secretário de Educação. A redução (pequena) nos recursos foi tudo o que se pôde fazer em um compromisso firmado para quase 1 ano antes, a fim de atender 30.000 crianças. Evidentemente que, tanto tempo depois, o recurso que atenderia 30.000 não seria mais suficiente, mas a responsabilidade cabia à Secretaria que não remeteu/não fez o projeto necessário e, quando o fez, teve de ser todo reformulado devido à sua inconsistência.

Sabe-se, inclusive, que uma segunda parcela do convênio nem havia sido utilizada pela SEC, o que fez com que o banco a devolvesse ao MOBRAL. São tantas as irregularidades da Secretaria em relação a este trabalho e tantas inverdades entre o pronunciamento do próprio Secretário e as técnicas do GECIN que consideramos impossível continuar qualquer ação sem, antes, uma tomada de posição por parte da Coordenação. Agravante aqui, o fato de estar o trabalho todo orientado para crianças com uma perspectiva de correlação série-idade, o que não ocorre, utilizando-se um material didático absolutamente inadequado, a despeito de todo o parecer técnico contrário a ele.

Para o prosseguimento de qualquer ação, sugere-se:

- exigir da Coordenação posição clara quanto ao projeto. Isto significa excluir os medos, os compromissos políticos, os cuidados excessivos;
- ida a Salvador para discussão séria com o Secretário, equipe da SEC e Coordenação para estabelecer novas bases de trabalho.

*Atenciosamente,*

*Jane Faiva*  
JANE FAIVA  
12/8/85

Prof. Lourenço.

*solicito uma definição sobre o assunto,  
e considero o despacho anterior.*

03/09/85

*Antônio Magalhães Martins*  
Antônio Magalhães Martins  
Chefe-Adjunto DEOPE

Inicialmente, consideramos que a primeira análise deste material deve ser feita pela própria Coordenação que, se não esteve diretamente envolvida no trabalho, deveria ter estado. É de competência da Coordenação acompanhar e opinar crítica e tecnicamente em um trabalho desenvolvido em área de sua jurisprudência.

Portanto, sugerimos encaminhamento deste processo à COORD, de volta, para que o analise e se posicione.

De nossa parte, do que conhecemos o projeto - que não é pouco, mas, certamente menos do que a própria Coordenação - temos várias observações a fazer:

a) incoerência entre o relatório e o ofício que o encaminha. Ex:1, o relatório cita o início das atividades (incluindo com o professor) a partir de março, coisa que o ofício diz não ter acontecido antes de julho ("incluindo o preparo do professor").

2. O relatório não aponta a data de início das aulas e em nenhum momento aponta o trabalho metodológico e os resultados da atividade.

O ofício, por sua vez, fala em "5.043 alunos em processo de alfabetização" no 2º § e, no 4º §, se refere aos mesmos alunos "com aproveitamento satisfatório". Além disso, cita os restantes 4.513 como tendo sido prejudicados - em sua evasão e aprendizagem insatisfatória e por isso ingressados no Sistema - pela "demora nas negociações entre as partes". Não sabemos a que isto se refere.

O relatório, por sua vez, informa o atendimento de 10.000 alunos, em números redondos (pág. 4 não numerada).

b) Como se não bastassem estes aspectos, em nossa negociação com a SEC, e contato posterior com o Secretário de Educação em novembro, em Brasília, soubemos que o projeto ia "mal, muito mal" conforme suas próprias palavras, acrescentando que "nada aconteceu". O que se sabia era que não se recrutara uma só criança a mais para as salas-de-aula, fazendo valer, para efeito de conseguir os recursos, as que já estavam em classe. Ocorre que o recurso e o compromisso já haviam sido estabelecidos antes, quando da negociação do Plano Estadual de Educação, pelo DEPLA, com o

AO DETED  
Em 12-7-85  
*[Signature]*  
WALTER RODRIGUES FILHO  
Classificador de Expediente  
-star de Expediente / MOPRA

Recebido no DEFEU  
Em 12/07/85

Batista

Para subscricao e posterior  
envio ao DEOPE

12 | 7 | 85

Ana Margarida M. B. Cansello  
Chefe Adjunto do D-TEU

AO DEOPE

ENCARREGADO FOMÉ AO DEBACETO JUPRA. RECOMEND  
CONTATAR TIEMO QUE PARTICIPOU DO GRUPO DE "9 A 14"  
QUANDO DA ANÁLISE DO RELATÓRIO.

Em 12/07/85

*[Signature]*

DEOPE  
Recebido em 16/07/85  
Por *[Signature]*

A Chefia da DICOP

Realizamos a análise do material, o qual solicitamos seja remetido à  
Divisão competente, por termos estado acompanhando o Projeto em  
questão na COORD.

UTILIZE O  
VERBO

ou deveria ser feito num seminário dele, que a fundação e  
Coord na análise do relatório. Pensando em outras  
ações para 86 em eficiência - deve ser levado em  
conta para qualquer decisão, devido, portanto, a Coord  
estar bem posicionada.

Execi 11/9/85

Beatriz Argüeso

Maria Beatriz G. de A. Argüeso  
Chefe da DITEC

A chefe da DICOP

Face a situação "crítica" em que se encontra  
a Coord da BA, sugiro que acordemos a solu-  
ção do impasse em que tem afetado todo o corpo  
técnico, para encaminharmos o relatório em questão.  
Embora a Secretaria de Educação tenha demonstrado  
uma resistência - até mesmo muito difícil -  
para em realizar um trabalho sério com o MOSEB,  
acredito que, com a atual administração da Coord,  
dificilmente poderemos realizar uma ação conjun-  
ta com a SEC. Lembramos que, esta proximidade  
de é imprescindível, face a grave situação educa-  
cional do Estado, justificada pelo alto índice  
de população adulta analfabeta, bem como o baixo  
atendimento frente à demanda de exigência  
educacional por parte das crianças na faixa de  
9 a 14 anos face ao excedente (em torno de 50%)

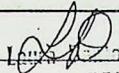
Wanda Medrado Abrantes 18/09/85

Wanda Medrado Abrantes  
Assistente Técnica

A chefe do DEOPÉ

1 - Este relatório referente às ações de  
1984 do projeto de 9 a 14 anos, não foi en-  
viado agora pela SEC/BA;

atuar as providências cabíveis, junto à  
Coord e à SEC.

  
Chefe do DEOPE

19-9-85

bonides Arago,  
Para as providências devidas

23/9/85

Maria Beatriz C. de A. Argüeso  
Chefe da DITEC

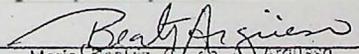
Beatriz

Sugiro encaminhar um memorando  
à Coord para que a mesma to-  
me as providências necessárias  
ao acompanhamento, controle e  
análise do projeto.

25.09.85 Decendo

Memo: encaminhado

Em/30/9/85

  
Maria Beatriz C. de A. Argüeso  
Chefe da DITEC

A DITEC

Segue, anexa, <sup>em</sup> Memo nº 315, encami-  
nhando as considerações desta divisão qto ao relatório  
enviado.

IZABEL RITA DE ALMEIDA BATISTA 03/10  
Secretária

A Wanda

1) Para conhecer

2) Para que este documento seja  
encaminhado a DITEC para a sua  
resposta à Coord. Em 2/10/85

Ciente: Wanda 7/10/85

Wanda Medrado Abrantes  
Assistente Técnico

A DITEC, conforme sugestão da chefia. Informamos que, a COED está no momento se posicionando quanto ao assunto em questão, e que, em princípio, não terá interesse em dar continuidade e/ou retornar a proposta junto à SEC. É intenção da COED aproximarem-se mais das SEMEC.

Wanda Medrado Abrantes 8/10/85  
Assistente Técnico

IZABEL RITA - PATIÇA  
Secretaria DITEC 08/10

Primiti  
Em 9/10/85 BA  
Mafra Beatriz G. de A. Argüeso  
Chefe da DITEC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS  
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO  
MOBRAL

Do DEOPE/DITEC

À COORD/BA

Analizando o relatório da "Ação Conjunta MOBRAL/SEC com vistas à aceleração da aprendizagem", gostaríamos de fazer algumas considerações:

a) o referido relatório não foi analisado pela Coordenação, o que consideramos imprescindível.

Assim sendo, o devolvemos a essa COORD para que se proceda à referida análise.

b) incoerência entre o relatório e o ofício de nº 155/85 de 10 de junho de 1985 da GECIN/DEPSG, que o encaminha.

Exemplos:

1. o relatório cita o início das atividades a partir de março, coisa que o ofício diz não ter acontecido antes de julho ("incluindo o preparo do professor");

2. o relatório não aponta a data de início das aulas e em nenhum momento aponta o trabalho metodológico e os resultados das atividades;

3. o ofício, por sua vez, fala em 5.043 alunos "em processo de alfabetização" no 2º parágrafo e, no 4º se refere aos mesmos alunos com "aproveitamento satisfatório".

Além disso, cita os restantes 4.513 que incluem os transferidos, evadidos e de aprendizagem não satisfatória, a quem também foi assegurado o ingresso no sistema, levando-se em conta a demora nas negociações entre as partes".

Perguntamos:

1) o que isto significa?

2) mesmo com aprendizagem insatisfatória o aluno ingressa no sistema?

3) que explicação a SEC dá para esta situação?

O relatório informa, ainda, o atendimento de 10.000 alunos, em números redondos, e o ofício mostra apenas 9.556 alunos sendo atendidos.

Quanto aos recursos financeiros, temos a informar que a 1ª parcela, no valor de Cr\$ 52.300.000 (cinquenta e dois milhões e trezentos mil cruzeiros), foi liberada pela OTN 454, em 23-10-84, e a 2ª parcela, no mesmo valor, ainda não foi utilizada.

Diante do exposto, necessitamos de uma análise profunda e o posicionamento dessa COORD para que possamos, juntos, estabelecer novas bases de trabalho.

Atenciosamente,

Beatriz Argüeso  
Chefe da DITEC

O Chefe retransmite o original  
Anexo: Relatório da GECIN/DEPSG.



23.097.010630/85-DV

DA: COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAF/BAHIA

AO: DEOPE/DITEO

ASSUNTO: AÇÃO CONJUNTA MOBRAF/SEC - 84

OF. Nº 582 /85/COORD/BA/ENPEC

Salvador, 15 de outubro de 1985

**PROGRAMAS  
E PROJETOS  
DO MOBRAF****Educação  
Pré-Escolar****Educação  
Supletiva**  
Alfabetização  
Funcional  
Educação Integrada  
Autodidatismo  
Educação para o  
Trabalho**Desenvolvimento  
Cultural**  
Apoio à Ação  
Cultural  
Documentação e  
Intercâmbio  
Unidades Operacionais**Projetos  
Especiais**

Em resposta ao memo nº 315 do DEOPE/DITEO informamos que o Relatório Ação Conjunta MOBRAF/SEC, foi analisado pela equipe técnica da COORD., que solicitou à SEC dados complementares, início de atividades, metodologia, produtividade, conforme citado no ofício 155/85, anexo ao referido relatório.

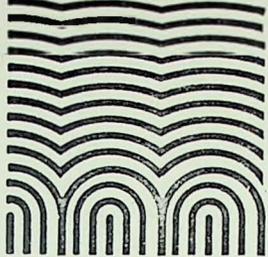
As incoerências observadas nas informações contidas nos dois documentos, deve-se ao não cumprimento do proposto, conforme esclarecimento a seguir:

- Quanto à mobilização

- conforme a cláusula terceira do convênio, itens C, D e E que se refere a indicação de locais, organização de classes e recrutamento de professores, observou-se não haver cumprimento dos determinados, visto que, foram utilizados os mesmos espaços físicos e clientela já atendida pela SEC, não havendo portanto, atendimento a crianças fora da escola.

- Quanto à capacitação

- as classes de Aceleração organizadas pela SEC desde o início do ano letivo, foram agrupadas em 2 níveis - alfabetização e primeira série - os professores do primeiro grupo, foram capacitados em abril/84 conforme depoimento dos referidos professores, trabalharam com um conjunto didático intitulado Beabã. Os demais, receberam treinamento em julho e setembro conforme proposta, e utilizaram a



mobral

"Escolinha Integrada", material financiado pelo MOBRAL. aplicando verba de CR\$ 52.300.000, (Cinquenta e dois milhões e trezentos mil cruzeiros) liberada como primeira parcela.

- Quanto ao acompanhamento

- As classes foram acompanhadas por supervisores lotados na própria escola, capacitados para o trabalho com esta clientela.

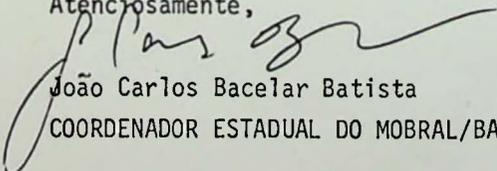
#### Considerações Gerais

Em reunião com a equipe da SEC, foram discutidos os aspectos citados anteriormente e concluído, que, diante da impossibilidade de atendimento ao objetivo da proposta e da necessidade de se criar condições para melhor atender as crianças/adolescentes já recrutados, foram adquiridos e repassados aos professores, todo o material didático e de consumo, conforme especificado na proposta, utilizando a 1ª parcela liberada pelo MOBRAL.

Conclui-se também, que não seria liberada a 2ª parcela, destinada a gratificação dos professores, vez que não houve acréscimo da jornada de trabalho, nem foram atendidas as crianças que estavam fora da Escola.

Como aspecto positivo, considera-se a aquisição do material didático que possibilitou aos professores e alunos desenvolverem melhor a sua atividade.

Atenciosamente,



João Carlos Bacelar Batista  
COORDENADOR ESTADUAL DO MOBRAL/BA

A DITEC

9-18-10-85

*Walter Rodrigues Filho*

WALTER RODRIGUES FILHO  
Classificação de Expediente  
Setor de Expediente / MOBRA

DEOPE

Recebido em

Por:

18/10/85  
*Walter Rodrigues*

A DITEC

Encaminhamos o posicionamento da COOP em relação  
ao Projeto 9 a 14 anos desenvolvido junto à SEC, em 1984.  
Explicamos que, por as dificuldades apresentadas pela SEC  
especialmente em relação ao não cumprimento da proposta  
— expandir o atendimento às crianças na respectiva faixa  
etária, não tenha liberado a 2ª parcela do comércio e  
intenção da COOP retornar o trabalho somente com os  
JEMEC (10 a 14 anos).

*Wanda* 21/10/85  
Wanda Medrado Abrantes  
Assistente Técnico

IZABEL RITA DE ALMEIDA BATISTA

Secretaria

22/10

DITEC

*Lauro de Araújo*

Para ciência. Anexar ao dossiê BA

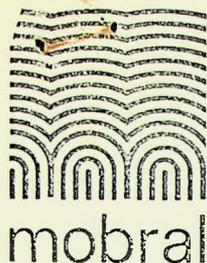
Em 25/10/85

*Marla Beatriz G. do A. Argôso*  
Marla Beatriz G. do A. Argôso  
Chefe da DITEC

A Secretária  
J-favor tirar xerox do ofício e do

parece.

2. Organizar o processo.  
24.10.85 Secundo



23097.007630/85-41

DA: COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAF/BAHIA

AO: DETED

ASSUNTO: RELATÓRIO (Envia )

OF: Nº ~~362~~ /85/COORD/BA

Salvador, 09 de julho de 1985

**PROGRAMAS  
E PROJETOS  
DO MOBRAF**

Educação  
Pré-Escolar

Educação  
Supletiva  
Alfabetização  
Funcional  
Educação Integrada  
Autodidatismo  
Educação para o  
Trabalho

Desenvolvimento  
Cultural

Apoio à Ação  
Cultural  
Documentação e  
Intercâmbio  
Unidades Operacionais

Projetos  
Especiais

Em anexo, estamos enviando o Relatório - Ação Conjunta MOBRAF/SEC, com vista à aceleração da aprendizagem.

Atenciosamente,

*Ilka*  
PROFª. ILKA TEREZA DE FIGUEIREDO  
COORDENADORA ESTADUAL DO MOBRAF/BA

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DE 1ª E 2ª GRAUS  
GERÊNCIA DE CURRÍCULO E INSTRUÇÃO  
SEÇÃO DE CONTROLE EDUCACIONAL

RELATÓRIO

AÇÃO CONJUNTA: MOBRAL X SEC - 1984

COM VISTAS À ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

JANEIRO - 1985

## INTRODUÇÃO

Este relatório pretende informar as atividades do Convênio de Ação Conjunta MOBREAL X SEC - 1984 em 250 classes de Aceleração da Aprendizagem desenvolvidas pela Gerência de Currículo e Instrução - GECIN.

*el*

## DESENVOLVIMENTO

Em novembro de mil novecentos e oitenta e três foi elaborada a primeira proposta de Ação Conjunta MOBRAL X SEC, com vistas ao atendimento da clientela escolar com defasagem série X idade, na faixa etária de 9 a 14 anos fora do sistema regular de ensino.

Ante a problemática apresentada na matrícula da rede estadual para o ano de mil novecentos e oitenta e quatro com número elevado de classes de alfabetização - 1.<sup>a</sup> série - atingindo além do atendimento previsto em Projeto Especial para classes de Aceleração da Aprendizagem, cogitou-se da viabilidade dessas classes não programadas no referido Projeto fazerem parte da referida Ação Conjunta MOBRAL X SEC.

Essa alternativa de solução minimizaria as repetidas retenções, responsáveis pela irregularidade do fluxo do alunado e conseqüente inchamento nas classes iniciais de 1º grau.

Se por um lado deixava-se de atender a mobilização contida na proposta, por outro lado viria possibilitar com uma elevação nas taxas de produtividade, reduzindo a repetência através do emprego de uma metodologia de trabalho específica.

Após entendimento entre a Gerência de Currículo e Instrução - GECIN - e a Gerência de Organização Escolar - GEROE - ficou estabelecida a necessidade de novos contatos com a Comissão do MOBRAL, para o estabelecimento do Convênio que nortearia a Ação Conjunta.

Em maio de mil novecentos e oitenta e quatro foi reelaborada a proposta, discutida com a Comissão do MOBRAL - BA e enviada à Comissão do MOBRAL Central para as devidas providências.

No mês de junho foi solicitada uma reunião pela Comissão do MOBRAL. Nesta reunião foi determinada a redução do montante inicial da proposta de Cr\$ 140.000.000 (cento e quarenta milhões) para Cr\$ 110.000.000 (cento e dez milhões) com uma complementação por parte da SEC de Cr\$ 30.000.000 (trinta milhões).

Ficou também acertado nesta reunião a compra de material: livro Escolinha Cartilha e o material para o aluno mesmo estando em andamento a assinatura do Convênio.

Foram atendidos nesta proposta 10.000 alunos em 250 classes de Aceleração de Aprendizagem.

A nível pedagógico de acordo com o previsto foram adquiridos:

- livro Escolinha Cartilha para o aluno e Manual para o Professor.
- livro Beabã.
- Material de apoio à leitura escrita e cálculo.
- Material de consumo para o aluno:  
lâpis, caderno, borracha e papel ofício.

Foram realizados Seminários, Encontros, reuniões e visitas com o objetivo de orientar os diretores, supervisores e professores para atuar em classes de Aceleração da Aprendizagem a nível de 1.<sup>a</sup> série, pré-livro e 1º livro, para melhor aplicação das metodologias adotadas.

Já a partir do mês de março a GECIN estabeleceu que fosse dada orientação aos professores das primeiras séries através de reuniões, Seminários e Encontros.

*O: 10 cons. com  
as  
aulas?*

Em abril realizou-se a primeira fase de orientação das classes de Aceleração da Aprendizagem com a Cartilha Beabã.

Em julho houve a orientação com a Cartilha Escolinha no Colégio Estadual da Bahia - CENTRAL.

Em setembro realizou-se reunião para diretores e professores das 55 escolas selecionadas para esta Ação Conjunta na Escola José de Sã (orfanato da Misericórdia).

Através da Seção de Currículo desta Gerência foi elaborado o documento Subsídios para as Classes de Aceleração da Aprendizagem com a finalidade de orientar o professor no que se refere à dosagem de conteúdo, tempo previsto para o seu desenvolvimento e dinâmica de trabalho a ser observada nessas classes.

O acompanhamento se fez através dos Supervisores das escolas com orientação dos técnicos a nível central, responsáveis pelos Setores escolares da capital - divisão administrativa feita pela GEROE com o objetivo de racionalizar e organizar o planejamento espacial da rede física com vistas a uma administração mais adequada da rede instalada. Tanto no aspecto de aproveitamento da capacidade existente quanto dos demais aspectos de natureza administrativo-pedagógica.

## CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas nesta proposta de Ação Conjunta MOBRAL X SEC em mil novecentos e oitenta e quatro sofreram interferências próprias de um iniciar de ação conjunta. Sua operacionalização todavia ressentiu-se com as tomadas de decisões atrásadas em função de fatores internos e externos. Os internos, próprios da Secretaria da Educação e Cultura - SEC - Departamento de Educação de 1ª e 2ª Graus - DEPSG -, através das Gerências de Curriculo e Instrução - GECIN -, e de Organização Escolar - GEROE. Os externos pertinentes à Coordenação do MOBRAL Central e do MOBRAL da Bahia.

Pensando em minimizar as interferências advindas de situações administrativas e pedagógicas ocorridas na operacionalização da Proposta é que esta Gerência propõe:

Quanto às interferências administrativas:

- determinação da abrangência da área beneficiada de modo a:
  - . facilitar o acompanhamento, controle e avaliação do universo trabalhado e conseqüente tratamento e redução gradativa da problemática encontrada nas áreas selecionadas;
- determinação de regência dessas classes por egressos de escolas normais que tenham feito estágio em alfabetização para seleção pelo grupo da GECIN segundo:
  - . desempenho dos egressos no estágio;
  - . histórico escolar.
- formação de classes que possibilitem a eficácia da ação pedagógica na escola segundo critérios estabelecidos:
  - . alunos que nunca frequentaram escola;
  - . alunos repetentes que se encontram fora da rede.

Quanto às interferências pedagógicas:

- determinação de elementos na equipe de trabalho da GECIN que responda pela programação de atividades,

acompanhamento, controle e avaliação que possibilite o tratamento dos dados coletados e a correção dos desvios.

Neste sentido além de minimizar as situações vivenciadas no ano anterior, esperamos gradativamente atingir um nível adequado de atendimento a essa clientela sacrificada, bem como atender a Ação Conjunta Proposta.

Para a implementação e desenvolvimento de

- desenvolvimento de ações pedagógicas de nível fundamental de

desenvolvimento de ações pedagógicas de nível fundamental de

- desenvolvimento de ações pedagógicas de nível fundamental de

desenvolvimento de ações pedagógicas de nível fundamental de

- formação de classes que possibilitem a eficiência da ação pedagógica na escola segundo critérios estabelecidos:

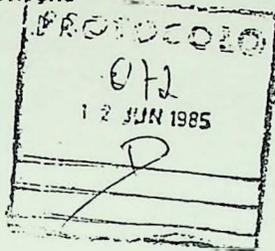
alunos de nível fundamental de

quanto às características pedagógicas:

- determinação de elementos na equipe de trabalho da GECOM que responda pela programação de atividades...



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DE 1º E 2º GRAUS  
GERÊNCIA DE CURRÍCULO E INSTRUÇÃO



*Atens de  
gacant-  
slr*

Nº ... 155 / 85

Ref. .... 06. ....

Em ... 10. de junho de 1985

Serhora Coordenadora,

Em atendimento à solicitação feita pela Coordenação do MOBRAL da Bahia, estamos enviando dados complementares ao Relatório da Ação Conjunta MOBRAL X SEC-1985, com vistas à continuidade das negociações para assinatura do Convênio/1985. Deixaram de constar do referido Relatório, devido à demora no retorno de informações dos questionários aplicados nas escolas:

- número de alunos atendidos pelo Convênio em 1984: 9.556; e
- alunos em processo de alfabetização: 5.043

*que  
135  
havia  
em  
1984*

Esclarecemos, ainda, que:

*incidência  
com a  
informação  
do relatório*

- por se ter iniciado tardiamente as atividades do Convênio (mês de julho, incluindo o preparo do Professor) não foi possível concluir a pretendida alfabetização, tendo sido, no entanto, assegurado aos 5.043 alunos com aproveitamento satisfatório ingresso no Sistema para continuidade do processo.
- quanto aos 4.513 restantes que incluem os transferidos evadidos e de aprendizagem não satisfatória, também foi assegurado o ingresso no Sistema, levando-se em conta a demora nas negociações entre as partes.

*? o que significa isto*

Cordialmente,

*Ana Maria Tedesco Vasconcelos*  
Gerente da GECIN/DEPSG

Ilma. Sra.  
ILKA TEREZA DE FIGUEREDO  
M.D. Coordenadora Estadual do MOBRAL/Ba.  
Rua General Labatut (Baris)  
N E S T A

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DE 1º E 2º GRAUS  
GERÊNCIA DE CURRÍCULO E INSTRUÇÃO

Elaboração:

Luzmar da Silva Cardoso  
Maria Raimunda da Silva Pinto

Colaboração:

Margarida Lúcia K. Chilazi

CLASSES DE ACELERAÇÃO  
DA APRENDIZAGEM  
- SUBSÍDIOS -

Salvador - Bahia

1984

GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA

João Durval Carneiro

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO

Edivaldo Machado Boaventura

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DE 1º E 2º GRAUS

Maria José de Lima Silveira

GERENTE DA GERÊNCIA DE CURRÍCULO E INSTRUÇÃO DE 1º E 2º GRAUS

Ana Maria Tedesco Vasconcelos

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem como finalidade principal fornecer subsídios para os regentes das classes de aceleração da aprendizagem, no que se refere à dosagem do conteúdo, ao tempo previsto para o seu desenvolvimento e à dinâmica de trabalho que deverá ser observada nessas classes.

Para melhor compreensão este documento foi dividido em quatro capítulos, cada um deles com objetivos previamente definidos. O primeiro capítulo - CONCEITUAÇÃO - O QUE, conceitua o mecanismo de aceleração da aprendizagem. O segundo capítulo - OBJETIVOS MÍNIMOS POSSÍVEIS SELECIONADOS PARA AS 1as, 2as e 3as SÉRIES DO 1º GRAU - PARA QUE, indica o conteúdo básico e mínimo a ser dominado pelos alunos dessas classes. O terceiro capítulo - DINÂMICA DE TRABALHO - O COMO, dá um cunho mais dinâmico às atividades desenvolvidas nessas classes, abordando alguns aspectos, tais como: remanejamento e reorganização de classes, passos para trabalhar os padrões silábicos e a sistemática de avaliação da aprendizagem. Finalmente, o quarto capítulo - COMPACTAÇÃO DE CONTEÚDOS - O QUANTO / O QUANDO, envolve etapas as quais dizem respeito à compactação de conteúdos para os materiais didáticos adotados na rede estadual de ensino.

O mecanismo de aceleração da aprendizagem tem respaldo em uma legislação específica, a qual segue em anexo.

Espera-se com esse trabalho um melhor crescimento do aluno de acordo com as características evolutivas de cada faixa etária, bem como a normalização do fluxo escolar dessas crianças.

Vale salientar que os conteúdos sugeridos pelos autores dos livros didáticos adotados e distribuídos para as classes de aceleração das escolas da rede estadual - ESCOLINHA, ESCOLINHA INTEGRADA e BLOCOS DE ALFABETIZAÇÃO BEABÁ foram apenas compactados. Houve um respeito total à linha de trabalho proposta pelos autores.

Para facilitar a consulta do professor a esse documento, sugere-se que sejam localizados, no Sumário, o item e o número da página correspondentes à série, nível de aprendizagem e material de leitura utilizado em sua classe.

## SUMÁRIO

1. CONCEITUAÇÃO - O QUÊ .....	9
2. OBJETIVOS MÍNIMOS POSSÍVEIS SELECIONADOS PARA AS 1 <sup>as</sup> , 2 <sup>as</sup> e 3 <sup>as</sup> SÉRIES DO 1º GRAU - PARA QUÊ .....	9
3. DINÂMICA DE TRABALHO - O COMO .....	9
3.2. Passos para trabalhar os padrões silábicos em qualquer mate- rial de alfabetização adotado, com exceção dos BLOCOS DE AL- FABETIZAÇÃO BEABÁ .....	10
3.3. Sistemática de avaliação da aprendizagem adotada para as classes de aceleração .....	12
4. COMPACTAÇÃO DE CONTEÚDOS - O QUANTO / O QUANDO .....	13
4.1. Classes a nível de pré-livro (cartilha) e 1º livro - 1 <sup>a</sup> série	13
4.1.1. Detalhamento do conteúdo para a cartilha ESCOLINHA ....	13
4.1.2. Detalhamento do conteúdo para o 1º livro - ESCOLINHA INTEGRADA .....	13
4.1.3. Detalhamento do conteúdo para o pré-livro BLOCOS DE ALFABETIZAÇÃO BEABÁ .....	15
4.1.4. Detalhamento do conteúdo para as classes que estão com outros livros didáticos a nível de pré-livro e 1º li- vro - 1 <sup>a</sup> série .....	18
4.1.5. Detalhamento do conteúdo para as classes que estão com 2º livro (2 <sup>a</sup> série) e 3º livro (3 <sup>a</sup> série) .....	22
ANEXOS .....	25
ANEXO 1 - Lei 5692 / 71 - Artigo 9º .....	27
ANEXO 2 - Resolução nº 156/73 - Conselho Estadual de Educação (Bahia)	29
ANEXO 3 - Portaria nº 43/79 - Regulamenta a implantação das classes de aceleração .....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	33

## CONCEITUAÇÃO - O QUE

A Aceleração da Aprendizagem consiste no desenvolvimento de um trabalho em classes onde haja distorção idade/série, observando objetivos mínimos possíveis para o domínio da leitura e da escrita.

### 2. OBJETIVOS MÍNIMOS POSSÍVEIS SELECIONADOS PARA AS 1<sup>as</sup>, 2<sup>as</sup> e 3<sup>as</sup> SÉRIES DO 1º GRAU - PARA QUE

- 2.1. Ler palavras contendo os 12 padrões silábicos\* selecionados para as 1<sup>as</sup>, 2<sup>as</sup> e 3<sup>as</sup> séries - C, CV, CVC, CCV, CvV, VC, Vv, CVCV, VvC, CvVvC, CCVC -, pronunciando-as corretamente em voz alta.
- 2.2. Escrever corretamente palavras que contenham os padrões silábicos estudados.
- 2.3. Ler corretamente textos em voz alta, contendo os padrões silábicos estudados.
- 2.4. Ler silenciosamente textos, contendo padrões silábicos estudados para responder a questões que evidenciem algumas habilidades de compreensão, tais como: pormenores e idéias centrais.
- 2.5. Escrever cuidadosamente histórias, utilizando sentenças completas independentes e/ou relacionadas entre si.

### 3. DINÂMICA DE TRABALHO - O COMO

- 3.1. Remanejamento ou reorganização de classes.

O remanejamento ou reorganização de classes acontece em períodos diferentes do ano letivo, sendo que, em cada um deles, há finalidades espe-

\* Padrão silábico é a emissão vocal de fonemas representando sílabas agrupadas por tipo de dificuldades, para facilitação do estudo da língua.

eficazes.

Os períodos estabelecidos para remanejamento são os seguintes:

- a) junho - remanejar para mudar de série ou homogeneizar mais a classe;
- b) setembro - remanejar, visando somente homogeneizar mais a classe;
- c) novembro - remanejar, para mudar de série.

Por outro lado, o remanejamento, ou reorganização de classes, depende do domínio de determinadas habilidades no que diz respeito a:

a) mudança de série - nos períodos de junho a novembro o professor deverá fazer um levantamento das suas anotações acerca de todas as tarefas desenvolvidas pelos seus alunos, inclusive testes e provas, para verificar quais os alunos que já dominam as seguintes habilidades:

- leitura oral de palavras, pronunciando-as corretamente;
- leitura correta de textos em voz alta;
- leitura para responder questões;
- escrita de histórias, utilizando sentenças completas, independentes e/ou relacionadas entre si.

b) homogeneização da classe - nos períodos de junho a setembro é aconselhável que sejam formados grupos dentro da mesma classe ou em classes diferentes, levando em conta o domínio das habilidades citadas acima, de maneira que os grupos fiquem organizados por tipo de dificuldade evidenciada por cada aluno.

3.2. Passos para trabalhar os padrões silábicos em qualquer material de alfabetização adotado, com exceção dos Elocos de Alfabetização BEA e BÃ.

Esses passos compreendem 4 momentos diferentes de atividades, como sejam:

#### Momento. I

- Exploração da gravura ou objeto que represente a palavra-chave;

- apresentação da palavra-chave;
- interpretação do significado da palavra-chave.

#### Momento II

- Decomposição da palavra em sílabas;
- exploração da sílaba inicial;
- discriminação auditiva de sílabas iniciais semelhantes;
- apresentação da sílaba inicial em diferentes posições na palavra (início, meio e fim);
- exploração da sílaba final;
- discriminação auditiva de sílabas finais semelhantes;
- apresentação da sílaba final em diferentes posições na palavra (início, meio e fim).

#### Momento III

- Leitura da palavra-chave;
- decomposição da palavra em sílabas;
- formação da família silábica de cada componente (sílabas) da palavra;
- casamento de sílabas estudadas para formar palavras novas.

#### Momento IV

- Cópia das palavras estudadas;
- leitura das palavras escritas;
- identificação de dificuldades das palavras;
- treino ortográfico;
- elaboração de sentenças com as palavras estudadas;
- formação de pequenos textos com as sentenças elaboradas pelos alunos;
- exercícios de compreensão de textos elaborados pelos alunos e contidos nos materiais adotados.

Os momentos descritos acima dizem respeito ao trabalho desenvolvido nas 1<sup>as</sup>, 2<sup>as</sup> e 3<sup>as</sup> séries.

No momento IV, porém, os alunos das 2<sup>as</sup> e 3<sup>as</sup> séries desenvolverão um trabalho com base nas fases da composição.

3.3. Sistemática de avaliação da aprendizagem adotada para as classes de Aceleração.

Esta sistemática baseia-se especificamente em três tipos de avaliação, durante o ano letivo:

a) avaliação diagnóstica ou seja, aquela que avalia a base de experiências do aluno (currículo oculto), com vistas à organização de classes e adequação de currículos e programas. Esse tipo de avaliação é realizado no início do ano letivo (março);

b) avaliação formativa ou seja, aquela que fornece elementos para avaliar o crescimento do aluno a partir de suas experiências anteriores, fornecendo subsídios para o replanejamento das etapas de trabalho. Esse tipo de avaliação deverá ocorrer durante todo o processo de ensino-aprendizagem, isto é, durante todo o ano letivo.

Após o término de cada etapa de trabalho o professor deverá elaborar um quadro, contendo a referida etapa com os seus respectivos padrões silábicos, para que ele tenha o controle do que já foi dominado por seus alunos. Por exemplo:

MATERIAL - ESCOLINHA				
Nº DO ALUNO	NOME DO ALUNO	1ª ETAPA		FAMÍLIAS NÃO DOMINADAS
		PADRÕES		
		C	CV	
1.	João Carlos da Silva	+	-	va, ca, sa, ja

c) avaliação somativa ou seja, aquela realizada no final de cada semestre, a fim de promover o aluno para a série imediata. Haverá, nesse caso, uma exceção, apenas, para o aluno promovido do pré-livro (cartilha) para o 1º livro. Aqui ocorrerá somente uma mudança de nível, de leitura dentro da mesma série.

Essa avaliação será baseada não somente nos testes finais, como

em toda avaliação realizada durante o semestre (avaliações diagnóstica e formativa).

A elaboração dos testes ou provas será realizada pelo professor, com vistas a avaliar os conteúdos referentes a cada etapa de trabalho.

#### 4. COMPACTAÇÃO DE CONTEÚDOS\* - O QUANTO / O QUANDO

A compactação de conteúdos deve estar calcada no estudo dos padrões silábicos selecionados para as 1<sup>as</sup>, 2<sup>as</sup> e 3<sup>as</sup> séries e distribuídos em etapas de acordo com os materiais didáticos adotados (Escolinha, Escolinha Integrada, Blocos de Alfabetização BEABÁ e outros materiais).

As etapas de trabalho serão apresentadas não somente levando-se em conta os conteúdos existentes em cada material didático, como também o nível de leitura que os alunos poderão estar agrupados na classe, conforme o detalhamento apresentado a seguir:

##### 4.1. Classes a nível de pré-livro (Cartilha) e 1<sup>o</sup> livro - 1<sup>a</sup> série.

##### 4.1.1. Detalhamento do conteúdo para a cartilha ESCOLINHA.

1<sup>a</sup> etapa - Esta etapa compreenderá o período de maio a junho e serão estudados os padrões silábicos V (formado de vogal) e CV (formado de consoante e vogal), distribuídos em 17 lições, contendo as seguintes famílias silábicas:

- grupo das vogais (a, e, i, o, u);
- as 16 famílias silábicas - pa, va, ca, la, ba, ta, ya, ra, ma, ga, ja, na, ga, sa, xa, za.

Esse estudo se encontra nas páginas 8 e 9 e, na sequência de páginas de 12 a 43 do pré-livro ESCOLINHA.

\* Compactação de conteúdos no texto significa a concentração de conteúdos objetivos, obedecendo a um tempo previsto de trabalho para atender aos objetivos mínimos estabelecidos em uma classe de aceleração de aprendizagem.

2ª etapa - Esta etapa compreenderá o período de julho a agosto, haverá a continuidade do estudo do padrão silábico CV (consoante e vogal) e mais o padrão CVC (consoante, vogal e consoante). Nessa etapa os conteúdos serão distribuídos em 5 lições, da seguinte maneira:

- sílabas travadas em r;
- sílabas com m, indicando sinal de nasalização. Ex.: bomba, campo...
- dígrafos: nh, lh, rr;
- particularidades linguísticas como: r (brando), c (som de s) e ç (cedilha).

Esses conteúdos são encontrados da página 46 à 55 do pré-livro ESCOLINHA.

3ª etapa - Esta etapa compreenderá o período de setembro a outubro e haverá continuidade dos padrões CV (consoante e vogal) e CVC (consoante, vogal e consoante), através do estudo de 5 lições, distribuídas da seguinte forma:

- sílabas travadas em l e z;
- dígrafos: ch - ss;
- particularidades linguísticas: s (som de z) e g (som de j).

Essas lições serão encontradas da página 60 à 71 do pré-livro ESCOLINHA.

4ª etapa - Esta etapa compreenderá o período de outubro a novembro, havendo conclusão dos padrões V (vogal) e CV (consoante e vogal) e a introdução dos padrões:

- CvV - consoante, semivogal\* e vogal;
- CVv - consoante, vogal e semivogal;
- CCV - consoante, consoante e vogal;
- VC - vogal e consoante.

---

\* Semivogal - o i e o u em ditongos crescentes ou decrescentes.

Esses padrões serão estudados em 10 lições distribuídas da seguinte maneira:

- dígrafos: qui, gui;
- ditongos: ua (depois de g e q), ão;
- h (mudo);
- grupos consonantais: pr, tr, gr, br, tl, cl, fl.

Os conteúdos acima citados se encontram nas páginas 44 e 45, 56 e 57, 58 e 59, 72 à 96 da cartilha ESCOLINHA.

Para os alunos que vencerem antes do tempo previsto o estudo planejado nessa última etapa, poderá ser trabalhado um 1º livro.

#### 4.1.2. Detalhamento do conteúdo para o 1º livro ESCOLINHA INTEGRADA.

Com o objetivo de facilitar o trabalho com o referido material, as etapas estão distribuídas em unidades, que são apresentadas em forma de textos, nos quais estão contidos os padrões silábicos já trabalhados no pré livro e os específicos de 1º livro.

1ª etapa - Este estudo compreenderá o período de maio a junho, dizendo respeito à 1ª unidade - A Família -, encontrada na página 3 à 17.

2ª etapa - Este estudo compreenderá o período de julho a agosto, dizendo respeito à 2ª Unidade - A Família e a Escola -, encontrada nas páginas 13 à 26.

3ª etapa - Este estudo compreenderá o período de setembro a outubro, dizendo respeito à 3ª Unidade - A Comunidade -, encontrada nas páginas 39 à 48.

4ª etapa - Neste estudo haverá a continuação da 3ª Unidade - A Comunidade -, encontrada nas páginas 39 à 48.

4.1.3. Detalhamento do conteúdo para o pré-livro. BLOCOS DE ALFABETIZAÇÃO BEABÁ

Este material compõe-se de 18 blocos (livros do aluno), que estarão fundidos em 4 etapas de trabalho, para atender à dinâmica proposta para as classes de aceleração.

1ª etapa - Esta atividade será desenvolvida no mês de maio, compreendendo o estudo dos blocos de 1 a 5, onde serão trabalhados os padrões V (formado de vogal) e CV (formado de consoante e vogal), através de:

V - família das vogais: a, e, i, o, u;

CV - mais 9 famílias silábicas, como sejam: ba, va, la, ma, ta, pa, na, fa, ca.

2ª etapa - Aqui desenvolver-se-á todo o trabalho durante o período de junho a julho, abrangendo os blocos de 6 a 9, os quais contêm os seguintes padrões silábicos: CV (formado de consoante e vogal), CvV (consoante, semivogal e vogal) e CVv (consoante, vogal e semivogal), distribuídos da seguinte maneira:

CV - ca, co, cu;

que, qui;

nho, nha, nhe;

ra, re, ri, ro, ru (r inicial, medial e final - dois  
erres);

ga, go, gu;

sa, se, si, so, su (s inicial, medial e final - dois  
esses);

CvV - gue, gui, gua;

CVv - nhei.

3ª etapa - O período compreendido nesta etapa será de agosto a setembro, trabalhando os blocos de 10 a 13, que incluem os padrões V (vogal e consoante), CVC (consoante, vogal e consoante), CV (consoante e vogal), CvV (consoante, semivogal e vogal), CvVC (consoante, semivogal, vogal e consoante), Vv (vogal e semivogal), CVv (consoante, vogal e semivogal) e V (vogal), através de:

- VC - as, es, is, os, us;  
ar, er, ir, or, ur;  
an, en, in, on, un;  
am, em, im, om, um;  
al, el, il, ol, ul;
- CVC - bas, cas, das, fas, gas, tas, pas...  
bar, car, dar, far, gar, tar, par...  
ban, can, dan, fan, gan, tan, pan...  
lam, bam...  
fal, cal, dal, fal, gal, tal, pal...  
char, cham, chan, chas...  
jas, jar, jal, jan, jam...
- CV - cha, che, chi, cho, chu;  
ja, je, ji, jo, ju;  
nhã.
- CvV - qua.
- CvVC - quan, qual, quar.
- Vv - ão, õe, ãe.
- CVv - nhão.
- V - ã.

4ª etapa - Esta última etapa compreenderá o período de outubro a novembro, trabalhando os blocos de 14 a 18, onde estão contidos os padrões CV (consoante e vogal), CVC (consoante, vogal e consoante), V (vogal), CCV (consoante, consoante e vogal), CCVC (consoante, consoante, vogal e consoante), CCVCC (consoante, consoante, vogal, consoante e consoante) e VC (vogal e consoante).

- CV - lha, lhe, lhi, lho, lhu;  
ça, ce, ci, ço, çu;  
ge, gi;  
xa, xe, xi, xo, xu;  
za, ze, zi, zo, zu.
- CVC - lhas, lher, lhem, lhen...  
cer, çan, cen, cis...  
xan, xas, xen, xar...  
zem, zar, zol, zes, zen...

- V - h (+ a, e, i, o, u).
- CCV - bra, cra, dra, fra, tra ...  
fla, pla, glo, cla ...
- CCVC - brar, bras, bram, bran ...  
flor, glan, plan ...
- CCVCC - trans ...
- VC - az, ez, iz ...

4.1.4. Detalhamento do conteúdo para as classes que estão com outros livros didáticos a nível de pré-livro e 1º livro - 1ª série.

O trabalho nessas classes será desenvolvido com base no estudo dos padrões silábicos apresentados no quadro abaixo. Na 1ª série não devemos nos preocupar, necessariamente, com noções gramaticais, mas, sim, com o domínio das habilidades contidas nos objetivos mínimos possíveis (veja o capítulo 2 no desenvolvimento do documento).

Seleção e seqüência de padrões silábicos -  
1ª série a nível de pré-livro e 1º livro

PRÉ-LIVRO (CARTILHA)		1º LIVRO	
1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa
V	CV	Revisão e	VC
CV	CVC	fixação de:	Vv
	CCV	V	CvVC
	CvV	CV	
		CVC	
		CCV	

1ª etapa - Inicia-se este trabalho nos meses de maio a junho, trabalhando os padrões V e CV.

- V (padrão silábico formado por vogal):  
a, e (ê, é), i, o (ô, ó), u.

As vogais abertas (âtonas) e fechadas (tônicas) serão trabalhadas em todas as sílabas; contudo, as primeiras serão trabalhadas inicialmente. Ex.: ave, Eva, igreja, uva. Faz-se um estudo comparativo, depois, introduzindo-se as vogais fechadas. Exemplo: ovo, ele.

- CV (padrão formado de consoante + vogal ou dígrafo + vogal). Serão estudadas aqui 15 famílias compostas de sílabas simples, como sejam:

va, ve, vi, vo, vu  
la, le, li, lo, lu  
na, ne, ni, no, nu  
ta, te, ti, to, tu  
da, de, di, do, du  
ma, me, mi, mo, mu  
pa, pe, pi, po, pu  
ba, be, bi, bo, bu  
ca, co, cu  
fa, fe, fi, fo, fu  
ra, re, ri, ro, ru  
sa, se, si, so, su (também o estudo de s com som de z).  
ga, go, gu  
ja, je, ji, jo, ju  
xa, xe, xi, xo, xu

As escolas que pertencem aos Núcleos do SMEA poderão utilizar o material "Fichas Ilustradas com Palavras e Sílabas", para o estudo das sílabas simples citadas acima.

Os dígrafos serão também estudados aqui porque representam um único som, pertencendo portanto ao padrão CV, como sejam:

lha, lha, lhi, lho, lhu  
cha, che, chi, cho, chu  
nha, nhe, nho, nhu  
ssa, sse, ssi, sso, ssu  
rra, rre, rri, rro, rru

O x com som de ch, será incluído no estudo do padrão CV dessa etapa. Ex.: xarope, xícara ...

2ª etapa - Esta etapa compreenderá os meses de julho a agosto, através do estudo dos padrões CV, CVC, CCV e CVV.

- CV (padrão formado por consoante + vogal ou dígrafos + vogal). Aqui serão estudados o gue, gui e quê, qui. Exemplos: açogue, badogue, moleque, quiabo, formiguinha, amiguinha. Nessa etapa far-se-á o estudo também de x, com som de z. Exemplos: exame, exercício, exército ...
- CVC (padrão silábico formado de consoante + vogal + consoante). Neste momento serão trabalhadas as sílabas travadas em r, s e l. Exemplos: barco, pasta, balde, jornal...
- CCV (padrão silábico formado de consoante + consoante + vogal). É o encontro consonantal. Nesta etapa serão estudadas as seguintes famílias:

bra, bre, bri, bro, bru  
cra, cre, cri, cro, cru  
dra, dre, dri, dro, dru  
fra, fre, fri, fro, fru  
gra, gre, gri, gro, gru  
pra, pre, pri, pro, pru  
tra, tre, tri, tro, tru  
vra, vre, vri, vro

- CVV (padrão silábico formado de consoante + semivogal + vogal). Serão estudadas: gua, qua. Exemplos: guaraná, quase e quatro.

As escolas que pertencem aos Núcleos de SMEA poderão utilizar, ao término dessa etapa, o material - "Descubra a Frase".

3ª etapa - O período em que se trabalhará esta etapa será setembro a outubro, estudando os padrões V, CV, CVC e CCV.

- V (formado de vogal): h (+ a, e, i, o, u).  
Exemplos: havia, Helena, hino, hora, Hugo...

Nesta etapa serão estudados o n e o m, representando tão somente sinal de nasalização. Exemplos: índio, onda, ampola, umbigo, umbu. Ainda será estudado aqui o ã, com sinal de nasalização. Ex.: campeã, guardiã ...

- CV (padrão silábico formado de consoante + vogal). Nesta etapa serão estudadas:

ça, ço, çu  
ce, ci  
za, ze, zi, zo, zu

Aqui também serão estudados o n e o m, representando o sinal de nasalização. Ex.: pente, dente, bomba, dançam ...

- CVC (padrão silábico formado de consoante + vogal + consoante). Agora serão estudadas: çar, char, cham, chan, chas... Exemplos: caçar, charque, marcham, rachando, bor-rachas... E ainda estudar-se-ão as travadas em z. Exemplos: faz, paz, rapaz ...

- CCV (padrão silábico formado de consoante + consoante + vogal). Serão estudados os seguintes grupos consonantais: bl, cl, fl. Exemplos: bloco, claro, flecha ...

As escolas que pertencem aos Núcleos do SMEA poderão utilizar, ao final dessa etapa, os seguintes materiais: "Jogos de Memória com Palavras e Sílabas" e "Quebra-Cabeça com Palavras".

4ª etapa - Finalizar-se-á o trabalho a nível de 1ª série (livro) no período de outubro a novembro, trabalhando os padrões VC, Vv e CVC.

- VC (padrão silábico formado de vogal + consoante). Nesta etapa serão estudadas as famílias silábicas:

as, es, is, os, us  
ar, er, ir, or, ur  
al, el, il, ol, ul

- Vv (padrão silábico formado de vogal + semivogal). Aqui será estudado o ão de: pião, avião, João ...

- CCV (padrão silábico formado de consoante + semivogal + vogal + consoante). Neste momento serão estudadas: guar, quar e qual. Encontradas em palavras como: guarda,

quarto, qualquer ...

Ao final dessa etapa as escolas que pertencem aos Núcleos SMEA poderão utilizar o material - "Palavras Programadas".

4.1.5. Detalhamento do conteúdo para as classes que estão com 2º livro (2ª série) e 3º livro (3ª série).

Seleção e seqüência dos padrões silábicos - 2ª e 3ª séries.

Na 1ª etapa (2ª série) haverá continuidade do trabalho de alfabetização com base no estudo dos padrões silábicos, existindo somente um acréscimo de alguns padrões mais difíceis. Na 2ª etapa (3ª série) serão estudados outros padrões novos, bem como conteúdos listados no currículo de 3ª série.

1ª etapa (2ª série)	2ª etapa (3ª série)
CV	Revisão e fixação de
CCV	todos os padrões da
CCV	2ª série e ainda:
VvC	CvVvC
CCVC	CvV
CVC	

Antes do início da 1ª etapa (2ª série) sugere-se uma sondagem dos padrões silábicos já trabalhados na 1ª série, a fim de que se observe quais aqueles que ainda necessitam de maior fixação.

1ª etapa - A 2ª série constará apenas de 1 etapa equivalente a 1 semestre de atividades, quando serão trabalhados os padrões CV, CCV, CCVC, VvC, CCVC e CVC.

- CV (padrão silábico formado de consoante + vogal). Serão trabalhados o ge e o gi. Exemplos: gelo, ginafa ...
- CCV (padrão silábico formado de consoante + consoante + vogal). Neste padrão serão estudados o gl e o pl. Exemplos:

Glória, placa ...

- CCV (padrão silábico formado de consoante + consoante + vogal). Agora serão estudadas: bran, fran, gran, pran, tran, plan ... Exemplos: branco, frango, grande, prancha, tranca, tronco, planta, plantação ...
- VvC (padrão silábico formado de vogal + semivogal + consoante). Neste momento serão estudadas: ões, ães, ãos. Exemplos: piões, leões, aviões, guardiães, anciãos ...
- CCVC (padrão silábico formado de consoante + consoante + vogal + consoante). Neste padrão serão estudadas: brar, cris, fres, pres... Exemplos: lembrar, cristal, fresco, empresta ...

Ao final dessa etapa o Professor deverá fazer uma revisão de todos os padrões silábicos, inclusive aproveitando para alguns padrões os materiais do SMEA já citados.

2ª etapa - A 3ª série constará apenas de 1 etapa equivalente a 1 semestre de atividades, quando serão estudados os padrões CvVvC e CvV:

Nesta etapa antes da introdução dos padrões novos, far-se-á uma revisão ou fixação de todos os padrões estudados na 2ª série.

- CvVvC (padrão silábico formado de consoante + semivogal + vogal + semivogal + consoante). Ainda serão estudadas: guais e quais. Exemplos: iguais, quais ...
- CvV (padrão silábico formado de consoante + semivogal + vogal). Finalmente, serão estudadas: guen e quen. Exemplos: aguenta, seqüência.

ANEXOS

ANEXO 1

Lei 5692/71

Artigo 9º - Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PASSOS, Lucina Maria Marinho, coord. Escolinha integrada; 1.<sup>a</sup> série - primeiro grau. 2. ed. São Paulo, Ed. Ática, 1977. 48p. il.
2. PASSOS, Lucina Maria Marinho & MARIANO, M. Regina. Escolinha; cartilha. 7. ed. São Paulo, Ed. Ática, 1983. 96p. il.
3. PITEAGUARI, Marialice & MORRIS, P. William. Alfabetização: uma estratégia para êxito no ensino-aprendizagem. Brasília, Ministério de Educação e Cultura, 1976, 139p. il.
4. RAMOS, Cosete, coord. Beabá; manual do professor. Rio de Janeiro, Ed. Abril, 1984. 103p. il. (Blocos de alfabetização)

ANEXO 2

RESOLUÇÃO Nº 156/73

Estabelecer normas para o tratamento especial dos alunos em considerável atraso quanto à idade regular de matrícula.

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que preceitua o Art. 9º da Lei 5.692/71.

RESOLVE:

Art. 1º - Considera-se como idade regular de matrícula a correspondência entre a idade cronológica do aluno e a respectiva série, com forma a seguinte distribuição:

- I - 7 e 8 anos - 1.<sup>a</sup> série
- II - 8 e 9 anos - 2.<sup>a</sup> série
- III - 9 e 10 anos - 3.<sup>a</sup> série
- IV - 10 e 11 anos - 4.<sup>a</sup> série
- V - 11 e 12 anos - 5.<sup>a</sup> série
- VI - 12 e 13 anos - 6.<sup>a</sup> série
- VII - 13 e 14 anos - 7.<sup>a</sup> série
- VIII - 14 e 15 anos - 8.<sup>a</sup> série

Art. 2º - Define-se como "considerável atraso escolar" o afastamento superior a 2 (dois) anos entre a idade cronológica do aluno e o limite inferior da idade de matrícula, como disposto no artigo anterior.

Art. 3º - Os estabelecimentos que ministram o ensino de 1º Grau, devidamente autorizados e que mantenham cursos regulares, poderão, organizar classes ou programas especiais de aceleração para os alunos "em considerável atraso escolar" observando regime diferente do adotado para os alunos em idade regular, quanto aos seguintes elementos:

- a) duração do ano ou do semestre escolar;
- b) processo de promoção e avaliação;

- c) frequência;
- d) tipos de atividades didáticas.

Art. 4º - A criação de classes ou programas especiais de aceleração previstos nesta Resolução será objeto de planejamento prévio a ser apresentado ao Departamento de Ensino de 1º Grau da Secretaria de Educação e Cultura, para efeito de validade da vida escolar dos alunos.

Art. 5º - Aos alunos dos estabelecimentos de ensino do 1º Grau, que, apresentando "considerável atraso escolar", tenham idade superior a 14 anos, poder-se-á aplicar o disposto nesta Resolução ou oferecer as oportunidades do ensino supletivo.

Art. 6º - O Departamento de Ensino de 1º Grau da Secretaria de Educação e Cultura expedirá instruções complementares para o cumprimento desta Resolução.

Art. 7º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Salvador, Sala das Sessões, 30 de julho de 1973.

Presidente: Alexandre Leal da Costa

CONSELHEIROS: Amélia Augusta Paranhos de Magalhães  
David Mendes Pereira  
Enock Senna Souza  
Hermano Augusto Palmeira Machado  
Hildérico Pinheiro de Oliveira  
Luis Menezes Monteiro da Costa  
José Maria Nunes Marques  
Othoniel Almeida Moura  
Ramakrishna Bagavan dos Santos  
Raimundo José da Matta

D.O. 14.08.1973

ANEXO 3

PORTARIA Nº 43/79

Portaria nº 43/79 que regulamenta a implantação das classes de aceleração e a vida escolar dos alunos acelerados.

A DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 1º GRAU DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 6º, da Resolução nº 156/73, do Conselho Estadual de Educação

RESOLVE,

Artigo 1º - para implantação de classes de aceleração a Unidade Escolar deverá apresentar ao Departamento de Ensino de 1º Grau - DEPG, o planejamento abrangendo os seguintes itens:

- número de alunos não inferior a 15, em considerável atraso escolar (Resolução 156, § 2º);
- conteúdo programático a ser trabalhado;
- definição de carga horária anual ou para o período definido e sua distribuição entre os componentes curriculares;
- definição de comportamentos mínimos a serem alcançados ao final do ano (ou período estabelecido);
- processo de avaliação e promoção.

§ 1º - Este planejamento deverá ser apresentado ao DEPG, 45 (quarenta e cinco) dias antes da sua execução para efeitos de análise e posterior aprovação.

§ 2º - Após aprovação, a autorização para funcionamento será publicada no Diário Oficial através de Portaria.

Artigo 2º - Para validade da vida escolar dos alunos, será anotada na ficha do histórico escolar (parte reservada às observações) o número da Portaria autorizando o funcionamento das classes de aceleração, justificando-se a ausência de notas ou conceitos em determinada série.

Parágrafo Único - Os casos acompanhados e avaliados até a data de publicação da presente instrução deverão adotar o número desta como substantivo aquele previsto neste artigo.

Artigo 3º - Relatórios trimestrais deverão ser enviados às Coordenadorias Regionais - Coordenadorias Técnicas - para acompanhamento da experiência.

Artigo 4º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Publicado no Diário Oficial de 15 de março de 1979 - pág. 25 / 26.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DE 1º E 2º GRAUS  
GERÊNCIA DE CURRÍCULO E INSTRUÇÃO  
SEÇÃO DE CONTROLE EDUCACIONAL

RELATÓRIO:

AÇÃO CONJUNTA: MOBIL X SEC - 1984  
COM VISTAS À ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

LOCAL DE REALIZAÇÃO: ESCOLA JOSÉ DE SÁ (ORFANATO DA MISERICORDIA)

DIAS: 5 E 10/09/84

## INTRODUÇÃO

Através deste relatório pretende-se abordar as atividades desenvolvidas durante o ano de 1984, para consecução do Convênio Mobral/SEC, orientadas pelos técnicos da Gerência de Currículo e Instrução (GECIN).

## DESENVOLVIMENTO

Com o objetivo de manter um contato com as Unidades Escolares ( 55) que foram incluídas no Convênio Mobral/SEC, foram realizadas tres reuniões na Escola José de Sá (Orfanato da Misericórdia).

A primeira reunião ocorreu no dia 5 de setembro de 1984, contando com a participação de técnicos da SEC/GECIN e diretores supervisores e orientadores das Unidades Escolares. Durante a reunião foi entregue material didático de consumo para o aluno das classes de 1ª série, também foi feita distribuição e dada orientação para o uso do material de enriquecimento para os professores das classes de 1ª série (para leitura escrita e cálculo).

Foram dadas as seguintes orientações aos participantes:

- . quanto ao preenchimento de uma ficha com dados das classes.
- . questionário sobre metodologia de alfabetização utilizada das pelas Unidades Escolares, a ser respondido pelo professor regente de 1ª série.

Constatou-se nessa oportunidade: a necessidade da realização de reuniões com o professor, e que as escolas deverão informar através de uma ficha dados referentes a: Escola, número de classes, etc.

No dia 10 de setembro de 1984, foram convocados os professores das classes de 1ª série, respeitando-se o turno de trabalho do docente. Para tanto fez-se uma reunião pela manhã e outra à tarde com o objetivo de reorientar o professor no uso da metodologia de alfabetização.

Os participantes tiveram oportunidade de colocar dúvidas, fazer uma avaliação do trabalho desenvolvido até então. Foi distribuído o seguinte material:

- . um documento elaborado por técnico do grupo de currículo da GECIN: "Subsídios para as classes de Aceleração da Aprendizagem".
- . ficha de acompanhamento.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS  
GERÊNCIA DE CURRÍCULO E INSTRUÇÃO  
SEÇÃO DE PROGRAMAÇÃO E AVALIAÇÃO  
AÇÃO: ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO  
PARA UTILIZAÇÃO DA CARTILHA ESCOLINHA  
AÇÃO CONJUNTA MOBRAL / SEC

LOCAL DE REALIZAÇÃO: COLÉGIO CENTRAL

PERÍODO: 04 a 06/07/84

RESPONSÁVEIS PELA AVALIAÇÃO:

ANA LÚCIA R. LIRA DA SILVA  
SUZELE RITA RANGEL DE OLIVEIRA

## 1. INTRODUÇÃO

Com a finalidade de orientar professores que deverão atuar em classes de Aceleração da Aprendizagem, a nível de 1ª série (pré livro e 1º livro), com a aplicação da Cartilha Esco 'linha Integrada foi realizado um Seminário com a duração de 03 dias. As aulas foram ministradas pela profa. Luciana Ma. Marinho Passos uma das autoras do referido Material.

Para melhor acompanhamento do trabalho do regente o Seminário contou, também, com a participação dos diretores e Supervisores das Unidades Escolares.

No final do encontro foi aplicado um questionário de avaliação (anexo 01) para que os participantes pudessem opinar sobre a validade do mesmo e apresentassem sugestões para a melhoria de Seminário congêneres.

Os resultados da avaliação e respectivos comentários estão no corpo desse relatório.

## 2. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

No final do Seminário foi aplicado um questionário de avaliação sendo respondido por 65 participantes. Esse questionário constou de duas perguntas básicas. A primeira. (questão a) , pergunta, se após o treinamento, eles se sentem seguros para aplicar, em suas classes, o material trabalhado (Cartilha Esco - linha) e 100%, ou seja, todos os participantes afirmaram que SIM.

Na questão (b) foi solicitado que justificassem a resposta anterior (a) em caso afirmativo ou negativo e os resultados foram os seguintes:

ITENS ABORDADOS	Nº DE RESPOSTAS	%
1. Quanto a Duração		
- Mais tempo para o Seminário	08	12,31
2. Quanto ao Período		
- Deve ser realizado no início do ano	16	24,62
- Deve ser dado nas férias	01	1,54
3. Quanto ao Material		
- Material utilizado bem claro	08	12,31
- Material prático e sugestivo	02	3,08
- Adequado à clientela q. temos na escola	01	1,54
- Bom trabalho, c/bastante ilustração e graduação de dificuldades	02	3,08
- Material Metodo fácil e prático	08	12,31
- Alfabetização de forma mais descontraída	01	1,54
4. Quanto ao Conteúdo		
- Explicação bem clara e compreensível	07	10,77
- Orientação muito boa	06	9,23
- Orientação muito segura	07	10,77
- Sugestão de técnicas valiosas	07	10,77
- O treinamento me despertou e incentivou	02	3,08
- Melhorou minha aprendizagem	10	15,38
- Treinamento eficiente	04	6,15
- Aprendizagem de Língua Portuguesa	01	1,54
T O T A L	91	

Conforme observa-se no resultados apresentados as maiores incidências de respostas estão nos itens:

(02) QUANTO AO PERÍODO (a realização do Seminário deve ser no início do ano) com 16 respostas (70,4%)

(04) QUANTO AO CONTEÚDO (houve melhoria na aprendizagem dos participantes) com 10 respostas (6,5%)

Vale ressaltar que o número de respostas dadas ultrapassa o de respondentes uma vez que trata-se de questões abertas e que permite a uma mesma pessoa emitir mais de uma opinião.

Na segunda pergunta foi solicitado aos participantes que apresentassem sugestões para melhoria de outros Seminário sobre o assunto abordado e as sugestões dadas foram as seguintes:

- O Seminário deve realizar no início do ano;
- Deve haver outros Seminários para um melhor reforço quanto à metodologia aplicada;
- Deverá ser distribuído, no Seminário, material para todos os participantes;
- Realização de outros Seminários para as séries mais adiantadas;
- Seminários e treinamentos constantes para que o professor esteja sempre atualizado;
- Os Seminários e treinamentos devem ser ministrados por pessoas especializadas, seguras e simples como ocorreu neste.
- Mais tempo para o Seminário (que pelo menos seja dado em 20 horas ou seja uma semana).

### 3. COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES

A análise dos dados apresentados leva-se a concluir que o resultado do Seminário foi altamente positivo, todos os participantes afirmaram que se sentem seguros para aplicações do método estudado.

As sugestões apresentadas são consideradas bastante valiosas pelo que sugere-se que ao se programar outros Seminários sobre o assunto se atente para estas Sugestões, principalmente as que se referem à realização do Seminário no início do ano e de outros seminários para reforço ao trabalho do regente.